



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

FRANCISCA DANIELLE BARBOSA DA SILVA

OCUPAÇÃO E USO DO SOLO URBANO:
ANÁLISE SOBRE O BAIRRO CRISTO REI, CAJAZEIRAS/PB

Cajazeiras/PB

2018

FRANCISCA DANIELLE BARBOSA DA SILVA

**OCUPAÇÃO E USO DO SOLO URBANO:
ANÁLISE SOBRE O BAIRRO CRISTO REI, CAJAZEIRAS/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Unidade Acadêmica de Geografia-UNAGEO do Centro de Formação de Professores-CFP/UFCG, Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Medeiros de Araújo

Cajazeiras/PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S586o Silva, Francisca Danielle Barbosa da.
Ocupação e uso do solo urbano: análise sobre o bairro Cristo Rei,
Cajazeiras/PB / Francisca Danielle Barbosa da Silva. - Cajazeiras, 2018.
68f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Medeiros de Araújo.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2018.

1. Espaço urbano. 2. Expansão urbana. 3. Território. 4. Bairro Cristo
Rei. 5. Cajazeiras-PB. I. Araújo, Luciana Medeiros de. II. Universidade
Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV.
Título.

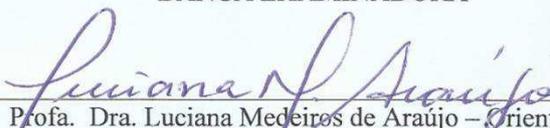
FRANCISCA DANIELLE BARBOSA DA SILVA

OCUPAÇÃO E USO DO SOLO URBANO: ANÁLISE SOBRE O BAIRRO CRISTO REI,
CAJAZEIRAS/PB

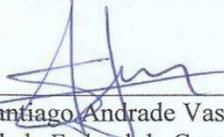
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Unidade Acadêmica de Geografia-UNAGEO do Centro de Formação de Professores-CFP/UFCG, Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Cajazeiras, 01 de agosto de 2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Luciana Medeiros de Araújo – Orientadora
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Unidade Acadêmica de Geografia



Prof. Dr. Santiago Andrade Vasconcelos – Examinador
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Unidade Acadêmica de Geografia



Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão - Examinador
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Unidade Acadêmica de Geografia

Aprovado em: 01/08/2018.

Primeiramente a Deus, mesmo quando me sentia desacreditada e perdida, encontrava forças na minha fé para superar as críticas e diversidades, isso fez com que não desistisse dos meus sonhos.

A minha família, que nunca desacreditou do meu potencial, sempre me lembrando que sou forte, capaz, mostrando que todas as dificuldades poderiam ser vencidas e que esta trajetória chegaria ao fim com os meus objetivos alcançados.

A todos aqueles que não acreditavam na minha capacidade, por meio deles aprendi a ter mais confiança e força para lutar e realizar os meus sonhos.

Aos meus amigos, colegas de curso, professores, orientadora e todos aqueles que participaram da minha vida durante o curso contribuindo de forma direta ou indireta para a construção e realização deste tão desejado sonho de ter uma formação acadêmica.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, por sua proteção perante as dificuldades, pela minha capacidade e sabedoria para conseguir exercer as funções quando necessário, pela força para enfrentar meus opressores e as barreiras que me foram impostas e pelas pessoas maravilhosas que tornaram possível o meu sonho ser realizado.

Meus pais, Ivan Barbosa de Sousa e a Paula Frassinete Dantas de Castro Barbosa, pelos valores passados ao longo da minha vida, por todo amor e carinho dedicados à minha pessoa, pela educação e por todo apoio e incentivo que serviu de base para a minha formação, amo muito vocês e agradeço por tudo que fizeram e ainda fazem por mim, vocês são o meu exemplo de vida e contribuíram muito para que eu chegasse onde estou hoje. Obrigado meus amores.

Ao meu marido, amigo e companheiro, Lucas Pereira da Silva, nos conhecemos no curso de geografia e desde então você está sempre ao meu lado, dando-me força para não desistir. E mesmo quando achava que eu não iria conseguir ir até o final, você Lucas sempre me ajudou com palavras de apoio. Quando duvidavam da minha capacidade, você me mostrava o quanto eu era capaz. Durante todo esse processo que passei até chegar à conclusão desta formação acadêmica, você foi o meu pilar o meu porto seguro. Agradeço amor, por nunca ter deixado eu desistir dos meus sonhos.

Ao meu filho, Ian Barbosa da Silva, pela paciência com a minha ausência, durante o curso. Sei que muitas vezes perdi momentos importantes da sua vida, filho, mas saiba que tudo o que faço é pensando em você e em um futuro melhor para a nossa família.

Aos meus irmãos, Francisco David Dantas Barbosa e a Francisco Diogo Dantas Barbosa, pelo incentivo e apoio durante essa trajetória.

Aos meus sogros, Maria de Fatima Pereira da Silva e a Francisco Genésio Pereira da Silva, pela ajuda durante esta etapa da minha vida, cuidando do meu filho quando precisei estudar para provas e trabalhos. Obrigado por todo apoio e incentivo durante esta jornada.

A minha orientadora, Prof. Luciana Medeiros de Araújo, pela paciência, dedicação e por ter disponibilizado longas horas do seu tempo para me ajudar no desenvolvimento deste trabalho. Você me ajudou muito nas dificuldades que surgiram durante todo este processo. Sou muito grata por todo o conhecimento compartilhado durante a construção deste trabalho. Conhecimento este que levarei para a minha vida profissional. Muito obrigada!

Aos professores do Curso de Licenciatura em Geografia do CFP-UFCG, por toda dedicação, carinho, respeito e por transmitir todos os seus conhecimentos, vivências, experiências. Esses ensinamentos foram muito importantes para a minha formação profissional. Vocês me mostraram que a geografia tem valor e como educadora, eu posso fazer a diferença. Muito obrigada por contribuírem para a minha formação acadêmica.

Aos meus colegas de turma, pelas trocas de conhecimento quando se tornava difícil compreender algumas matérias, pelos conselhos quando era preciso e pelas horas inesquecíveis de convivência.

A todos que não citei diretamente, mas que ajudaram e contribuíram para que este trabalho fosse realizado. Vocês foram de fundamental importância na minha trajetória acadêmica, devo muito a todos pelo esforço e dedicação. Muito obrigada!

“Cada sonho que você deixa para trás, é um pedaço do seu futuro que deixa de existir”.

STEVE JOBS

RESUMO

O crescimento das cidades brasileiras ocorreu de forma intensa a partir da década de 1960. O processo crescente de industrialização aliado ao início de novas formas de produção no campo, aceleraram de forma intensa o processo de urbanização e êxodo rural, trazendo grandes alterações na rede urbana. Nesse contexto, a presente pesquisa objetiva analisar o processo de ocupação e o uso do solo urbano no bairro Cristo Rei, situado na cidade de Cajazeiras/PB. Para isso buscamos fazer uma análise da atual dinâmica socioespacial e do processo de expansão territorial do referido bairro. De modo geral, procuramos entender os processos de transformação intraurbana da cidade de Cajazeiras, em sua totalidade, e de modo especial do bairro Cristo Rei, nosso recorte territorial de análise. Também, buscamos identificar quem são os principais agentes envolvidos nos processos urbanos em tela. O interesse pelo referido tema parte das observações *in loco* e da constatação de que o bairro Cristo Rei, nos últimos anos, sofreu expressivo crescimento a partir da implantação de loteamentos e de construções de novas habitações, ocorridas a partir do ano de 2009 até os dias atuais. Como procedimentos metodológicos, realizamos pesquisas bibliográficas, coletamos dados primários a partir de questionários, e secundários obtidos em instituições oficiais, como o IBGE. Além da elaboração de materiais cartográficos e de registros fotográficos relativos ao nosso objeto de estudo, o bairro Cristo Rei. Igualmente, obtivemos documentos oficiais, referentes às legislações urbanas municipal, estadual e federal, além de documentos sobre o bairro coletados no decorrer da pesquisa. Além disso, realizamos a pesquisa de campo do tipo exploratória, por meio da qual aplicamos questionários abertos e fechados aos moradores do bairro, com a intenção de obter esclarecimento acerca dos processos socioespaciais que condicionam a atual expansão do bairro. Os resultados indicam que entre os principais fatores que ocasionaram a expansão territorial do bairro Cristo Rei, está a implantação do Programam Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), do Governo Federal. Com isso concluímos que apesar da expansão do bairro, isso não significou um desenvolvimento urbano adequado e justo para a maior parte da população do bairro.

Palavras-Chaves: Espaço Urbano. Expansão Urbana. Bairro Cristo Rei. Cajazeiras.

ABSTRACT

The expansion of Brazilian cities occurred in an intense manner since the 1960s with the growing of industrialization process allied to the beginning of the new forms of production in the field. That aspect accelerated the urbanization process and rural exodus, and it obtained major changes in urban area. In this context, the research aims to analyze the occupation process and the use of urban land in the neighborhood of Cristo Rei located in Cajazeiras/PB. For this purpose, we search to develop an analysis about the current social and spatial dynamic and the territorial expansion process in referred neighborhood. In general we search to understand the intra-urban transformation processes of Cajazeiras in its entirety, mainly in our territorial cutting for analysis, the neighborhood of Cristo Rei. In addition, we aim to identify who are the main involved agents in urban processes in screen. The interest about the referred theme is from the *in loco* observations and the fact that, in the last years, the neighborhood of Cristo Rei suffered a significant expansion as of implementation of blends and the construction of new housing occurred since 2009 until nowadays. The methodological procedure was the bibliographical research and the primary data collection from the questionnaires and secondary data obtained in official institutions like the IBGE, in addition to preparation of mapping materials and photographic records related to the neighborhood of Cristo Rei, our object of study. Also, we obtained official documents related to the municipal, state and federal urban laws, besides the collected documents about the neighborhood during the research. We also conducted the exploratory field research through the objective and discursive questionnaires to the people from the neighborhood with the intention of obtaining a clarification about the socio and spatial processes that conditioned the current expansion of the neighborhood. The results indicate that the implementation of Minha Casa, Minha Vida Program (PMCMV) from Federal Government is among the main factors that caused the territorial expansion of neighborhood of Cristo Rei. Thus, we concluded that, despite the neighborhood expansion, it did not mean an appropriate and right urban development for the majority of the neighborhood population.

Keywords: Urban Space. Urban Expansion. Neighborhood of Cristo Rei. Cajazeiras.

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 –	Mapa de localização do município de Cajazeiras – PB.....	27
Mapa 2 –	Distribuição da classe de renda domiciliar mensal por setor censitário na cidade de Cajazeiras (PB) - 2010.....	29

LISTA DE FOTOGRAFIAS E IMAGENS

Fotografia 1,2,3 e 4 -	Falta de planejamento no bairro Cristo Rei.....	22
Fotografia 5 -	Condições de moradias precárias no bairro Cristo Rei.....	25
Fotografia 6,7 -	Rua projetada, com esgoto a céu aberto.....	30
Imagem 1 -	Comparação da expansão territorial do bairro Cristo Rei 2009 a 2016.....	40
Fotografia 8 -	Morfologia do morro Cristo Redentor.....	42
Fotografia 9 -	Casas adaptadas à topografia do terreno.....	43
Fotografia 10 -	Casas antigas sem acesso de veículos.....	44
Fotografia 11 -	Local de difícil acesso atualmente.....	45
Fotografia 12, 13 -	Comparação da malha asfáltica entre os anos 2017 e 2018.....	45
Fotografia 14 -	Lixo jogado em terrenos baldios.....	47
Fotografia 15, 16 -	Escoamento de efluentes a céu aberto em área rochosa, bairro Cristo Rei, Cajazeiras (PB), em 2017.....	49
Fotografia 17 -	Acúmulo de água em área de moradia, no bairro Cristo Rei, Cajazeiras (PB), em 2018.....	50

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 – População total, urbana e rural de Cajazeiras-PB, entre 1970 e 2010.....	32
Tabela 1 – Dados demográficos da população urbana e rural de Cajazeiras entre os anos de 1970 e 2010.	33
Gráfico 2 – Problemas Ambientais e/ou de Infraestrutura.....	46
Gráfico 3 – Forma de coleta de esgoto existente nas residências dos moradores entrevistados - bairro Cristo Rei, Cajazeiras (PB), em 2017.....	48
Gráfico 4 – Principais demandas apontadas pelos entrevistados para a melhoria do bairro Cristo Rei, Cajazeiras (PB), em 2017.....	51
Gráfico 5 – Antigo Local de Moradia.....	53
Gráfico 6 – Renda Mensal dos Sujeitos Entrevistados.....	56
Gráfico 7 – Caracterização da Residência.....	57

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	15
1	BREVE RECORTE SOBRE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL.....	18
1.1	O PLANEJAMENTO URBANO E O BAIRRO CRISTO REI.....	20
1.2	O ESPAÇO URBANO E A DIFERENCIAÇÃO SOCIOESPACIAL.....	23
2	BREVE HISTÓRICO SOBRE A FORMAÇÃO TERRITORIAL DA CIDADE DE CAJAZEIRAS – PB.....	26
2.1	LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS.....	26
2.2	OCUPAÇÃO TERRITORIAL E FORMAÇÃO DA CIDADE DE CAJAZEIRAS.....	30
2.3	A DINÂMICA DA POPULAÇÃO URBANA DE CAJAZEIRAS.....	32
2.4	PROCESSO DE EXPANSÃO TERRITORIAL DA CIDADE DE CAJAZEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2017.....	35
3	UMA ANÁLISE SOBRE AS CONDIÇÕES URBANAS DO BAIRRO CRISTO REI.....	39
3.1	O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO BAIRRO CRISTO REI.....	39
3.1.1	A atuação do poder público no bairro Cristo Rei.....	42
3.1.2	Análise das entrevistas, com os moradores do bairro Cristo Rei.....	46
3.2	FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O CRESCIMENTO DO BAIRRO CRISTO REI.....	52
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	REFERÊNCIAS.....	61
	APÊNDICES.....	64
	APÊNDICE A – Questionário dirigido à comunidade do bairro Cristo Rei..	65
	APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).....	67

INTRODUÇÃO

No contexto atual, observamos cada vez mais mudanças na organização do espaço urbano. De modo geral, nas grandes cidades e nas metrópoles, essas mudanças são impulsionadas pelo processo de urbanização, especialmente em decorrência da industrialização. Nas pequenas cidades, os processos de urbanização e de expansão urbana são impulsionados pelo desenvolvimento das atividades terciárias, a implantação e diversificação de serviços e o incremento do comércio local, bem como pela migração campo-cidade. Com isso, a cidade assume uma dinâmica socioespacial caracterizada a cada momento por uma reorganização de sua paisagem urbana pela sociedade. Sob tal perspectiva, Corrêa (2003) afirma que:

O espaço da cidade é também um condicionante da sociedade. [...] O condicionamento se dá através do papel que as obras fixadas pelo homem, as formas espaciais, desempenham na reprodução das condições de produção e das relações de produção. (CORRÊA 2003, p. 08-09).

Nesse mesmo sentido, Souza (2005, p. 99, itálico do autor), ao discutir o espaço urbano, o entende como espaço social, o qual “é, ao mesmo tempo, um *produto* das relações sociais, e um *condicionador* dessas mesmas relações. A organização espacial e as formas espaciais refletem o tipo de sociedade que as produziu”. Igualmente como admite Santos, no processo de produção do espaço urbano, “[...] cada forma sobre a paisagem é criada como resposta a certas necessidades ou funções do presente”. (SANTOS, 1985, p. 54).

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo de procura analisar importantes dinâmicas socioespaciais que impulsionam a expansão e a reorganização de algumas áreas do bairro Cristo Rei, localizado na cidade de Cajazeiras, na mesorregião do Sertão Paraibano. Para isso, buscam-se identificar quais foram as dinâmicas que contribuíram para a expansão deste bairro.

A partir de observações *in loco*, em particular como moradora do bairro Cristo Rei, e aluna do curso de Geografia, direcionamos mais atentamente o nosso olhar para as mudanças vivenciadas no bairro no decorrer dos últimos anos, mais precisamente a partir de 2009, ano de implantação do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV). Também nesse mesmo ano, inicia-se a abertura de novos loteamentos residenciais. Com isso, surgiram questionamentos sobre os possíveis processos socioespaciais que condicionaram a expansão e a reorganização do referido bairro.

Dentre as observações, destacamos a intensificação das atividades imobiliárias nesse bairro, presentes nos últimos anos, que nos chamaram atenção. Portanto, será que esse processo de mudanças socioespaciais do bairro está interligado à necessidade de novas demandas da população por moradia e mais serviços? Ou à necessidade de reprodução do capital, ao considerarmos a implantação de novos loteamentos e de novas edificações?

Outro questionamento que consideramos pertinente foi se essas edificações recém-construídas atendem ou não a normatização estabelecida pela legislação urbana municipal, a exemplo do Código de Obras e Urbanismo, e ao Plano Diretor. Assim, será que o poder público local tem fiscalizado adequadamente as construções erguidas no bairro? Estas são algumas questões que nortearam o nosso interesse na elaboração da problemática que embasa esta pesquisa, a qual busca contribuir para o debate da Geografia sobre a questão urbana nas pequenas cidades do estado da Paraíba.

Para a realização desta pesquisa lançamos mão de um conjunto de técnicas como procedimentos e/ou instrumentos metodológicos, que como afirmam Marconi e Lakatos (2003, p. 174), a “técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte [...]”, portanto, uso de determinadas técnicas é fundamental ao desenvolvimento a investigação científica.

Desse modo, como procedimentos metodológicos, em um primeiro momento, utilizamos a revisão bibliográfica da literatura específica (obras clássicas, artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações), relativas à problemática urbana, bem como documentos oficiais referentes à legislação urbana municipal e leis estaduais e federais, além de documentos sobre o bairro coletados no decorrer da pesquisa. Todas essas leituras deram subsídios teórico-metodológicos, para a construção desta pesquisa.

Como etapa seguinte, no segundo momento, realizamos o estudo de campo de forma exploratória para identificarmos dinâmicas socioespaciais do bairro objeto de estudo. De acordo com Traldi e Dias (2011), o estudo exploratório tem por finalidade aprofundar o conhecimento acerca de um fenômeno, tendo em vista explorar sua complexidade, identificando os fatores associados ao seu desenvolvimento como também as várias maneiras por meio das quais se manifesta.

Ainda como técnica de pesquisa, aplicamos 25 questionários contendo questões abertas e fechadas sobre o bairro Cristo Rei, bem como fizemos anotações *in loco* e realizamos conversas informais com diferentes moradores do bairro em busca de obtermos o maior número possível de informações relativas ao bairro e a sua recente expansão territorial.

Também *in loco*, fizemos o uso de fotografias, destacando, por exemplo: a construção de novas residências, localizadas nos novos loteamentos; a precariedade da infraestrutura de algumas ruas; bem como diferentes outros aspectos do bairro. Além disso, registramos também os serviços básicos, comércio, etc. Para complementar o trabalho de campo obtivemos as imagens de satélite do *Google Earth*, relativas à cidade e, especialmente, ao bairro. Essas imagens foram importantes para comparativamente visualizarmos em diferentes anos (de 2009 a 2016), a expansão territorial do bairro Cristo Rei, nosso objeto de estudo, bem como a sua nova morfologia, destacando novas ruas e quarteirões. Após o levantamento dos dados primários e secundários, obtidos através da aplicação de questionários e de visitas *in loco*, passamos à análise e a tabulação, e posteriormente, esses dados foram armazenados em planilhas eletrônicas do Microsoft Office Excel (2010), analisados com o auxílio da estatística descritiva, e os resultados apresentados em forma de gráficos, tabelas e quadros, sendo todos discutidos à luz da literatura pertinente ao tema. Os mapas foram confeccionados por meio do SIRGAS 2000 e no QGIS, elaborados no Laboratório de Geoprocessamento da Unidade Acadêmica de Geografia, da UFCG.

Quanto à estrutura da presente monografia, a mesma encontra-se dividida em três capítulos. O primeiro capítulo corresponde a análise das teorias e conceitos pertinentes à interpretação dos processos urbanos abordados empiricamente na pesquisa, com o objetivo de obtermos um melhor entendimento sobre a produção e o processo de expansão territorial do espaço urbano. Já no segundo capítulo apresentamos uma síntese das etapas do processo de ocupação, consolidação e expansão territorial da cidade de Cajazeiras/PB, bem como os processos sociais responsáveis pela produção de seu espaço e, por conseguinte, do bairro Cristo Rei.

E o terceiro capítulo trata mais especificamente da análise do objeto desta pesquisa, o bairro Cristo Rei. Inicialmente apresentamos uma breve caracterização geográfica do bairro Cristo Rei e as características referentes aos processos de organização espacial, enfatizando o uso e a ocupação de seu solo procurando traçar a sua contextualização histórica e o seu perfil socioeconômico. E por fim, são apresentadas as considerações finais.

1 BREVE RECORTE SOBRE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL

Conforme admite Sposito (2004), o processo de urbanização pode ser considerado como um dos marcos da história da civilização, um processo que teve início quando o homem foi capaz de dominar as técnicas de agricultura e assim estabelecer morada fixa. Essas técnicas, além de promover a sobrevivência do homem, o ajudaram no processo de produção do espaço, pois o mesmo passou a transformar o meio em que vive para atender as necessidades de consumo.

A permanência de habitantes em alguns locais proporcionou o desenvolvimento da agricultura e a pecuária, que seguidamente desencadearam o processo de fixação do homem. Desse modo, com o desenvolvimento agrícola surgem as primeiras vilas, onde se desenvolve o comércio local e os serviços coletivos. A partir de então, surgiram os primeiros núcleos urbanos.

Por meio das relações interespaciais o homem foi se modernizando e modificando o espaço a partir do trabalho, cujo caráter é social e histórico, portanto, de grande importância, como um dos fatores da construção da identidade de uma civilização. Com isso, entendemos que a dinâmica do espaço geográfico e suas transformações são decorrentes de fatores sociais, que se sucederam no tempo. Bem como destaca Sposito (2004):

[...] o espaço é história e nesta perspectiva, a cidade de hoje, é o resultado cumulativo de todas as outras cidades de antes, transformadas, destruídas, reconstruídas, enfim produzidas pelas transformações sociais ocorridas através dos tempos, engendradas pelas relações que promovem estas transformações. (SPOSITO, 2004, p.11).

Portanto, através do estudo das dinâmicas socioespaciais, econômicas e políticas é possível identificarmos aspectos sociais que levam à expansão dos centros urbanos, independentemente de suas dimensões territoriais. Para a referida autora, o primeiro grande processo de expansão urbana se deu através dos impérios, principalmente o romano, o qual proporcionou o desenvolvimento de centros urbanos na Europa.

No Brasil, intensificação da migração campo-cidade ocorreu no período pós-segunda Guerra Mundial e como consequência ocorreu um rápido crescimento demográfico das cidades. De modo geral, entendido dessa maneira, constatamos que o crescimento populacional das cidades está atrelado também a esse processo migratório. Tendo em vista, a compreensão acerca do processo migratório.

Esse processo ocorre, a partir de uma perspectiva que enlaça a vida de muitos indivíduos da zona rural, na busca de melhores condições de vida no espaço urbano, ou ainda pessoas que deixam as pequenas cidades, a procura de cidades e/ou regiões mais desenvolvidas e que possibilitem melhor sustentabilidade para os sujeitos.

No Brasil, o que podemos observar, é que existem regiões que apresentam diferentes condições de sobrevivência e de urbanização. Os indivíduos se deslocam de uma região brasileira para outra e dentre os motivos da migração encontra-se a mobilidade da mão de obra. Como Hugon (1977), discute:

É graças à mobilidade da população ativa que a indústria, o comércio, os transportes, os serviços privados e públicos encontram uma parte importante do fator humano necessário ao seu crescimento. É pelo êxodo rural que o processo de industrialização e de urbanização alcançou a dimensão que permite hoje ao Brasil ter seu lugar, definitivamente, entre as grandes potências industriais. (HUGON, 1977, p. 222).

Sob tal perspectiva, entendemos que o processo migratório favorece vários aspectos locais. Por exemplo, com isso, os núcleos urbanos cresceram e passaram a necessitar de mais geração de empregos que por sua vez, acarreta em um aumento demográfico. Dessa maneira, é visto que a mão de obra é fator importante no processo de urbanização do espaço. Cunha (1991), ao discutir as migrações internas no país, afirma que:

O processo migratório mostra a urgência de ampliação do mercado de trabalho, fortalecimento econômico e abastecimento das cidades. Isto só seria possível através do desenvolvimento do setor industrial, embora tal processo dependa, também do setor agrícola tanto quanto dos serviços de infra estrutura.. (CUNHA, 1991, p. 6).

Como vimos, o crescimento econômico de um determinado espaço urbano é um fator de importante relevância para o crescimento demográfico do mesmo. De acordo com Singer, 1981, p. 28 "O crescimento demográfico da cidade torna-a, por sua vez, um mercado cada vez mais importante de bens e serviços de consumo, o que passou a constituir um fator adicional da atração de atividades produtivas." Com isso, ao tratar-se da expansão urbana, torna-se importante compreendermos que existem pontos positivos tanto para a cidade, como para a sociedade. Também, devemos considerar os pontos negativos que influenciam, em especial na dinâmica do meio ambiente, podendo ocasionar consequências danosas, como por exemplo, a retirada da cobertura vegetal nativa para a construção de novas edificações, loteamentos, etc.

Como base na afirmativa de Singer (1981), notamos que o mesmo acontece com a mobilidade da população em diferentes bairros da cidade de Cajazeiras. No caso do bairro Cristo Rei, vimos que esse atrai novos moradores, decorrente da construção e da oferta de novas residências, muitas delas financiadas pelo PMCMV, conforme discutiremos no terceiro capítulo.

De igual modo, não podemos deixar de mencionar que o crescimento populacional em um determinado bairro da cidade, demandará do poder público, mais infraestrutura básica, a exemplo do saneamento e abastecimento de água, e mais equipamentos comunitários, como escolas e postos de saúde. Com isso, o poder público terá que fazer o planejamento urbano, buscando atender as novas necessidades daqueles bairros que apresentaram expansão territorial e/ou crescimento populacional, conforme veremos a seguir, temática essa que será abordada no tópico seguinte.

1.1 O PLANEJAMENTO URBANO E O BAIRRO CRISTO REI

É evidente que, ao percebermos a expansão territorial de uma determinada cidade ou mesmo de um bairro, vemos a necessidade de refletir sobre as ações do gestor público no que diz respeito ao planejamento urbano para que a cidade se desenvolva sob diferentes aspectos; econômico, social, político e cultural.

Segundo DEÁK (2010), o planejamento é visto a partir de um conceito dentre tantos outros, entendendo por planejamento urbano:

O conjunto das ações de ordenação espacial das atividades urbanas que, não podendo ser realizadas ou se quer orientadas pelo mercado, tinham de ser assumidas pelo Estado, tanto na sua concepção como na sua implantação. (DEÁK, 2010, p.13).

Como afirmou o autor citado, o planejamento urbano é de responsabilidade do Estado, em suas diferentes esferas administrativas. Todavia, é, sobretudo, na escala da administração local que se dá a sua elaboração e a execução, em conformidade com as demandas específicas de cada localidade (cidade, bairro, distrito, etc.). Assim, entendemos que o crescimento demográfico de uma cidade e/ou de um bairro necessita da elaboração de um planejamento urbano, o qual garanta à população local mais infraestrutura básica: saneamento, pavimentação, iluminação, segurança e serviços essenciais, como escolas e postos de saúde.

A ausência do planejamento urbano pode resultar em problemas que certamente comprometerão o acesso da população aos serviços e aos equipamentos comunitários básicos. Entretanto, esse planejamento é negligenciado pelo poder público, o qual nem sempre garante à população local o atendimento das demandas por infraestrutura de forma igualitária em todos os bairros de uma cidade, como temos notado em Cajazeiras.

Desse modo, o bairro Cristo Rei é o objeto de análise dessa pesquisa, onde permeia os conflitos sociais e as transformações no meio urbano. Nesse sentido, Bezerra (2011), ressalta que o estudo do bairro em sua totalidade torna-se complexo, devidos as inúmeras relações que envolvem essa unidade territorial, sejam político-administrativas, econômicas ou apenas sociais. No primeiro momento o bairro surge como abrigo, um lugar de troca de experiências e da dinâmica da sociedade local, essa dinâmica pode ser formada por elementos históricos e sociais que resultam no desenvolvimento ou não do bairro.

Em nossa área de estudo, o bairro Cristo Rei, a falta de planejamento urbano é revelada por uma série de problemas, tais como: a falta de saneamento básico; má qualidade dos serviços e dos equipamentos públicos; problemas sociais como violência; coleta irregular do lixo; dificuldades de mobilidade dos moradores, por insuficiência de transporte público; ineficácia dos sistemas das águas pluviais, especialmente ao considerarmos que o bairro localiza-se em um sítio urbano, geomorfologicamente bastante acidentado, com grandes declives, fato que contribui para o forte escoamento das águas em períodos mais chuvosos. Inclusive notamos, também, a existência de muitas construções irregulares, autorizadas pelo poder público, em áreas de risco.

Mediante isso, concordamos com Fraga (2010), o qual chama a atenção para a necessidade de planejamento urbano:

Sem planejamento as cidades se transformam em grandes amontoados de pessoas e construções desconectadas e sem sentidos, aprofundando e relevando desigualdades e desconsiderando a qualidade de vida dos habitantes. A população cresce, mas a oferta de infra-estrutura não acompanha o mesmo ritmo, resultando em problemas que se reproduzem na degradação, do pouco ainda que resta, do ambiente natural nas cidades. (FRAGA, 2010, p.23).

Infelizmente, essa é uma realidade vista em muitas cidades brasileiras. Com isso, vê-se a degradação do ambiente natural, a precariedade dos serviços urbanos e a necessidade de atuação de órgãos públicos para uma melhor organização do espaço urbano. Ainda nessa perspectiva de planejamento urbano, cabe ao arquiteto urbanista e engenheiros urbanos, por

exemplo, refletir sobre o espaço urbano, como também a produção do espaço e as consequências de falta de um planejamento urbano.

A falta de um planejamento urbano mais eficiente para o bairro do Cristo Rei marca a sua paisagem, na qual compreendemos segundo o conceito de Santos (1988, p.21), ou seja, a paisagem é “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança [...], aquilo que a vista abarca”. Significa que a paisagem é aquilo que está visível no espaço geográfico, portanto, no espaço urbano, a paisagem representa a materialidade da cidade, suas edificações, suas vias de circulação, as ruas, o fluxo dos carros, o deslocamento das pessoas, por exemplo. Como podemos observar algumas dessas paisagens no bairro Cristo Rei.

Fotografias 1, 2, 3 e 4 – Falta de planejamento no bairro Cristo Rei.



Fonte: Francisca Danielle B. da Silva. Trabalho de campo, 15 Dez. de 2017.

A foto 1, mostra a construção de casas próximas às rochas do morro sujeitas a riscos de rolamento dos blocos rochosos. A foto 2 retrata a falta de infraestrutura das galerias do bairro. Na foto 3 podemos perceber a falta de pavimentação em algumas ruas, e a foto 4 confirma a falta de galerias no bairro que causam infiltrações nos terrenos, e o acúmulo de lixo lançados pelos próprios moradores. Como revelado pelas fotografias 1, 2, 3 e 4 reafirmamos que, se faz necessário pensar ações que possibilitem um planejamento urbano

para o bairro Cristo Rei, de fato mais eficaz, inclusive também, reduza a segregação socioespacial, temática esta que será trabalhada nesse próximo item.

1.2 O ESPAÇO URBANO E A DIFERENCIAÇÃO SOCIOESPACIAL

Ao pensar o espaço urbano de uma cidade, tem-se a necessidade de refletir acerca do crescimento demográfico, no qual encontra-se a dinâmica socioespacial. Nas últimas décadas, o crescimento demográfico da cidade de Cajazeiras demandou a necessidade de novas moradias em diferentes bairros da cidade, e por consequência, promoveu uma visível, expansão territorial de sua malha urbana. Este crescimento tem demandado a necessidade de novas moradias em diferentes bairros da cidade.

Com isso, observamos que essa expansão tem contribuído para aumentar a condição de desigualdades socioespaciais entre os bairros da cidade em tela. No âmbito do espaço geográfico e, em especial do espaço urbano, a diferenciação socioespacial caracteriza o espaço intra-urbano das diferentes cidades do país. Essa diferenciação é decorrente das divergências de interesses socioeconômicos, políticos e culturais existentes entre as distintas classes sociais, ou seja, ela é resultante dos conflitos das relações sociais que ocorrem historicamente na produção do espaço. Como enfatiza Carlos (2007):

A possibilidade do entendimento do espaço geográfico enquanto produto histórico e social abre perspectivas para analisar as relações sociais a partir de sua materialização espacial, o que significa dizer que a atividade social teria o espaço como condição de sua realização. Deste modo, as relações sociais realizam-se concretamente através de uma articulação espaço-tempo, o que ilumina o plano do vivido, ou seja, a vida cotidiana e o lugar. Assim, a reprodução de relações sociais materializam-se em um espaço apropriado para este fim, e a vida, no plano do cotidiano do habitante, constitui-se no lugar produzido para esta finalidade e é nesta medida que o lugar da vida constitui uma identidade habitante-lugar. (CARLOS, 2007, p.41).

Dessa maneira, refletir acerca dos fatores que ocasionam essa diferenciação socioespacial, considerando que cada área da cidade caracteriza-se por um conjunto de particularidades, as quais são condicionadas e também condicionam a realidade urbana. Ao pensar sobre essa realidade urbana, Carlos (2007, p.19) admite que “a realidade urbana nos coloca diante de problemas cada vez mais complexos, que envolvem o desvendamento dos conteúdos do processo de urbanização nos dias de hoje”.

Nesse caso, um dos problemas que é expressivo na produção do espaço urbano diz respeito a existência cada vez mais crescente das desigualdades socioespaciais entre os

diferentes bairros que compõem a cidade, independentemente do seu porte territorial. De modo amplo, a cidade mostra-se como espaço de possibilidades, cujas relações sociais estão interligadas entre si, porém, marcadas por seus contrastes e conflitos, ou seja, no processo de produção da cidade, há uma indissociabilidade entre espaço e sociedade. Para, Carlos (2007):

Na medida em que as relações sociais se materializam em um território real e concreto, o que significa dizer que, ao produzir sua vida, a sociedade produz/reproduz um espaço através da prática sócioespacial. A materialização do processo é dada pela concretização das relações sociais produtoras dos lugares, esta é a dimensão da produção/reprodução do espaço, passível de ser vista, percebida, sentida, vivida. (CARLOS, 2007, p.21).

A autora faz uma reflexão sobre a perspectiva da relação existente entre o território e a própria sociedade, visto que, cada sujeito social se territorializa em determinado lugar, fazendo com que muitas vezes o mesmo obtenha suas próprias características. Daí advém a compreensão da formação das diferenciações socioespaciais dos bairros da cidade.

Essa diferenciação existente entre os bairros urbanos, por apresentar aspectos socioeconômicos e culturais distintos, pode ocasionar situações de segregação e/ou marginalização de determinadas áreas da cidade, bem como de seus respectivos moradores. Ou seja, os espaços da cidade são apropriados e produzidos por diferentes relações e grupos sociais, grupos esses com interesses distintos, cujo objetivo é a reprodução de suas próprias vidas. Ao tratar das relações sociais e vida cotidiana na cidade, Carlos (2007), afirma que a:

A vida cotidiana que ganha sentido, forma e se constitui o conjunto de relações que faz do humano e de cada ser humano um todo. Nessa direção, a cidade como espaço produzido vai ganhando novos sentidos, conferidos pelos modos de apropriação do ser humano, objetivando a produção da sua vida. Deste modo, a apropriação revela-se como uso dos lugares em tempos definidos para cada atividade – produtiva ou não-produtiva. Assim a cidade pode ser analisada como lugar que se reproduz enquanto referência – para o sujeito - e, nesse sentido, lugar de constituição da identidade que comporá os elementos de sustentação da memória, e nesta medida, a análise da cidade revelaria a condição do homem e do espaço urbano enquanto construção e obra. (CARLOS, 2007, p.23).

Dessa maneira, cada indivíduo constrói sua identidade em uma determinada área e/ou bairro da cidade, quer seja, naqueles mais pobres e/ou naqueles mais ricos. Com isso, a cidade é apropriada pela sociedade que a transforma a cada minuto, principalmente ao levar em consideração as lutas de classes e o jogo de forças que são consequências da diferenciação socioespacial existente no espaço intra-urbano.

Portanto, essa diferenciação, por sua vez, caracteriza a cidade, revelando que uma grande parcela da população é desfavorecida, marcada pela dificuldade de acesso aos serviços urbanos essenciais, ou mesmo a inexistência dos mesmos. Em síntese, pela pobreza da condição de grande parte da população em seus lugares de moradia. No bairro Cristo Rei, notamos que muitas pessoas vivem em risco ao construírem suas moradias em áreas sujeitas a perigos de rolamento de rochas, ou mesmo de inundações em períodos de chuva. Para elas, a submissão a essas condições de vida é o possível para viver na cidade.

Fotografia 5 – Condições de moradias precárias no bairro Cristo Rei



Fonte: Francisca Danielle B. da Silva. Trabalho de campo, 20 Jan. de 2018.

A fotografia 5, acima retrata a caracterização de uma sociedade desigual, conflitante, excluída do acesso aos serviços públicos, a exemplo da limpeza e varrição de ruas, a coleta de lixo, pavimentação e iluminação das ruas, saneamento básico entre os quais são direitos iguais de todos os indivíduos. Partindo da necessidade de compreendermos a dinâmica territorial da cidade de Cajazeiras-PB, o próximo capítulo irá retratar um breve histórico sobre sua formação territorial, como também o crescimento populacional e socioeconômico de Cajazeiras.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A FORMAÇÃO TERRITORIAL DA CIDADE DE CAJAZEIRAS – PB

Abordaremos neste capítulo uma breve discussão acerca da formação territorial da Cidade de Cajazeiras. Apresentaremos ainda informações e considerações sobre a localização e a caracterização socioeconômica do município de Cajazeiras, bem como a dinâmica da população urbana.

2.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS

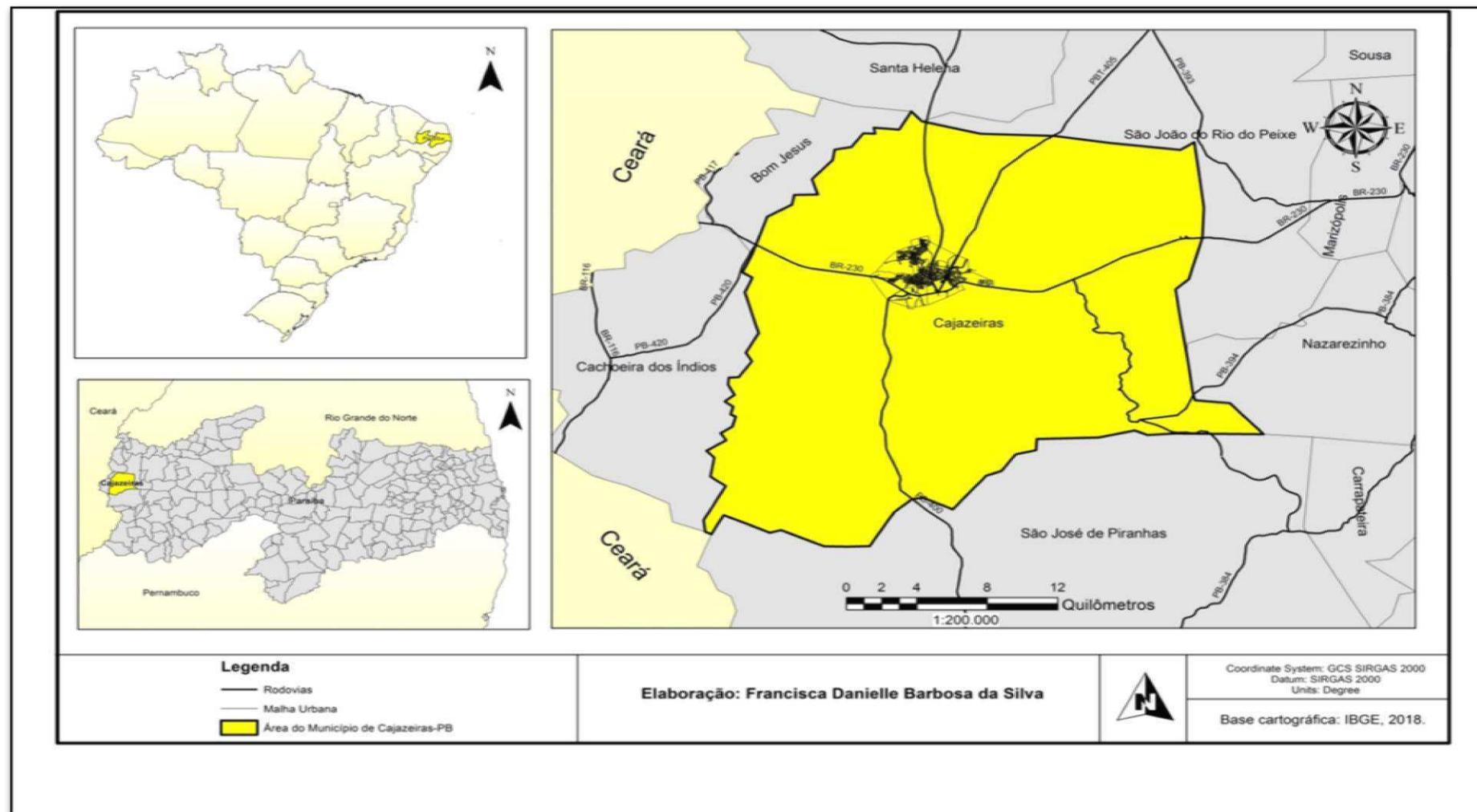
A cidade de Cajazeiras está localizada na mesoregião do Sertão Paraibano, com características físicas marcadas por clima semiárido, temperaturas elevadas, quente e seco (IBGE 2010), distante 477 quilômetros da capital do estado da Paraíba, João Pessoa. Segundo o IBGE, em termos de extensão territorial, o município de Cajazeiras ocupa uma área de 565,899 km², e faz limite com os seguintes municípios: Bom Jesus, Cachoeira dos Índios, Santa Helena, São João do Rio do Peixe e São José de Piranhas, conforme representado no mapa 1 na página seguinte.

Segundo o IBGE, em 2017, o município de Cajazeiras possuía uma população total estimada em 62.187 habitantes, dado que representa um crescimento populacional relativo de 6,4% em relação a contagem do último Censo Demográfico, realizado em 2010¹. Significa que em sete anos, o crescimento absoluto da população foi igual a 3.741 habitantes.

Ainda relativo aos dados populacionais disponíveis no IBGE, a maior concentração da população está na zona urbana, 47.501 habitantes, representando 81,2% do total populacional. Ao analisarmos mais detalhadamente os dados censitários, constatamos que houve um decréscimo de -14,16% da população rural entre os censos demográficos de 2000 e 2010, passando de 12.751 para 10.945 habitantes na zona rural, já na zona urbana houve um aumento de 13,19% da sua população, passando de 41.964 em 2000 para 47.501 em 2010, o que evidencia um êxodo rural bastante significativo.

¹ Segundo disponibilizados no Cid@des, aplicativo do IBGE, no Censo Demográfico de 2010, a população do município de Cajazeiras era de 58.446 habitantes.

Mapa 1 – Mapa de localização do município de Cajazeira/PB



Fonte: Elaborado por Francisca Danielle B. da Silva. 10 Mar. de 2018.

Quanto à economia local, muito embora o IBGE aponte o aumento dos números de unidades empresariais locais (1.542, em 2009 para 1.630 empresas, em 2015), ainda é muito baixa a absorção da força de trabalho, bem como o rendimento mensal da população ocupada, conforme divulgou o IBGE:

Em 2015, o salário médio mensal era de 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 15.7%. [...] Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 43.1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 216 de 223 dentre as cidades do estado (IBGE, CID@DES)².

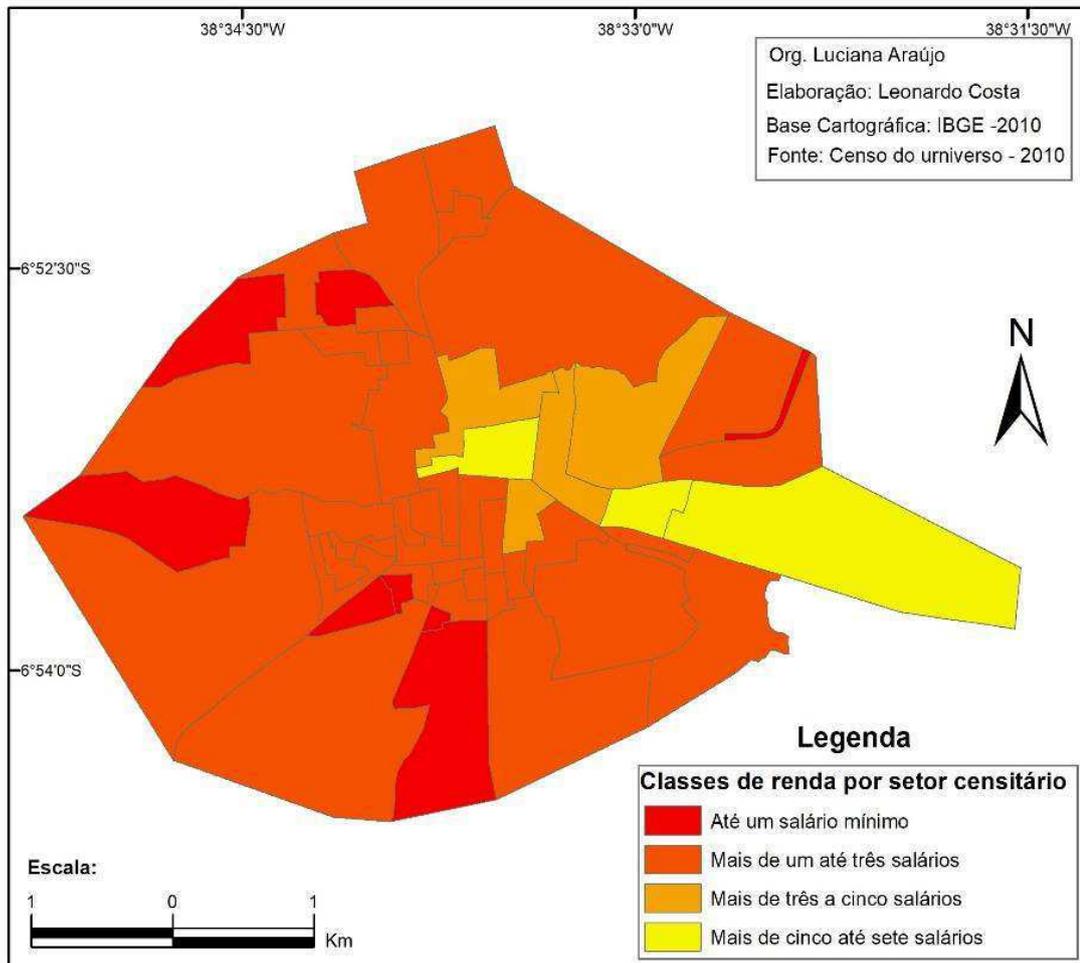
Muito embora a economia do município de Cajazeiras esteja entre os dez maiores Produtos Internos Brutos (PIB), assumindo a 9º posição no *ranking* da economia paraibana, isso não tem garantido um retorno satisfatório em termos de geração de emprego e de renda para a maioria de sua população. E apesar de 80,4% da população economicamente ativa ocupada seja assalariada, encontrando-se formalmente inserida no mercado de trabalho, os salários são muito baixos, com uma média de remuneração que não atinge dois salários mínimos, segundo o IBGE. Como mostram os dados apresentados, o rendimento mensal per capital, em quase a metade dos domicílios (43%), é de meio salário mínimo.

Para reforçar os dados do IBGE, o mapa 2 mostra o predomínio do baixo rendimento domiciliar, na quase totalidade dos setores censitários urbanos, o que representa a maioria dos domicílios da cidade de Cajazeiras. Com exceção de poucos setores censitários urbanos, localizados nos bairros melhor estruturados em termos de infraestrutura e serviços, como o Centro e algumas novas áreas de expansão, situados a leste da referida cidade³, saída para Sousa, nos quais há um rendimento mensal mais elevado, superior a três e a mais de cinco salários mínimos, nos demais setores censitários, representados no mapa, a renda mensal domiciliar soma apenas três salários mínimos. O bairro Cristo Rei encontra-se inserido no setor censitário, cuja classe de rendimento domiciliar é de um até três salários mínimos por mês.

² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cajazeiras/panorama>. Acesso em: fevereiro de 2018.

³ Como exemplo, podemos citar os bairros Adalgisa, Jardim Soledade, Jardim Primavera, em todos eles há uma maior concentração de pessoas de mais poder aquisitivo.

Mapa 2 – Distribuição da classe de renda domiciliar mensal por setor censitário na cidade de Cajazeiras (PB) - 2010.



Fonte: Elaborado e executado por Leonardo Costa.

Também não são satisfatórios os dados referentes ao saneamento básico. De acordo com o IBGE, 54.8% de domicílios possuem esgotamento sanitário adequado, e apenas 8.3% de domicílios urbanos estão situados em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Esse dado reforça a discussão feita no capítulo anterior sobre a ineficiência do planejamento urbano e a insuficiência de equipamentos de infraestrutura básica, como por exemplo, a pavimentação das ruas e o esgotamento sanitário. Conforme podemos observar nas fotografias 6 e 7, o bairro Cristo Rei é um bom exemplo da falta de uma urbanização e de esgotamento sanitário adequados.

Fotografias 6 e 7 – Rua projetada, com esgoto a céu aberto.



Fonte: Francisca Danielle B. da Silva. Trabalho de campo, 13 Jan. de 2018.

Percebemos de forma efetiva a falta de saneamento básico em algumas áreas do bairro, onde o esgoto é lançado livremente para o terreno baldio, trazendo com isso consequências serias como, por exemplo, a proliferação de doenças. As ruas também não possuem pavimentação dificultando o acesso de pedestres e veículos.

Os dados do IBGE também mostram que o número de estabelecimentos de saúde, vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), é muito pequeno para atender proporcionalmente à população. Até 2009, eram apenas 33 estabelecimentos, os quais, divididos pela população absoluta (Censo Demográfico de 2010), corresponderiam a proporção de um estabelecimento para 1,7 mil habitantes. Todavia, lembramos que a cidade de Cajazeiras é o principal núcleo urbano de articulação da Região Intermediária de Articulação Urbano Regional (IBGE, 2013), a qual é formada por um total de cinco municípios e mais de 180 mil habitantes (ARAÚJO, 2017).

Na próxima seção abordaremos a ocupação territorial e a formação da cidade de Cajazeiras, buscando contextualizar de forma mais direta, as transformações ocorridas em seu espaço urbano até os dias atuais.

2.2 OCUPAÇÃO TERRITORIAL E FORMAÇÃO DA CIDADE DE CAJAZEIRAS

A denominação da cidade de Cajazeiras advém desde o processo de sua formação territorial, iniciada no século XVIII, com a fundação da fazenda de mesmo nome. Segundo consta no site do IBGE,

[...] as terras localizadas à margem da Lagoa de São Francisco foram, por meio de uma sesmaria, cedidas aos proprietários Francisco Gomes Brito e José Rodrigues da Fonseca pelo governador da capitania da Paraíba, Luiz Antônio Lemos Brito. Treze anos mais tarde, em 1767, José Jerônimo de Melo, outro governador da capitania, doou parte dessas terras para o pernambucano Luiz Gomes de Albuquerque, que mais tarde fundou a Fazenda Cajazeiras. Essa fazenda foi doada pelo seu fundador a uma de suas filhas, Ana Francisca de Albuquerque, após o seu casamento com Vital de Souza Rolim, membro de uma família tradicional cearense vinda de Jaguaribe. Com a doação, o local tornou-se uma grande fazenda de gado. Em 1804, próximo ao sítio, foi construída a Casa Grande da fazenda e o Açude Grande (que servia para abastecer a população local, bem como para a criação de animais) (IBGE).

Conforme assinalado acima, e assim como em boa parte das cidades sertanejas, o povoado de Cajazeiras⁴ se formou as margens de uma lagoa que atualmente é denominada de açude Senador Epitácio Pessoa, porém, popularmente conhecido como “Açude Grande”, localizado na área central da cidade. Devido ao crescimento do povoado, em 1859 foi criado o distrito de Cajazeiras. Logo depois de instituído o distrito, por lei provincial, em 1864 Cajazeiras foi desmembrada de Sousa e passou a ser vila. Segundo o Livro do Município de Cajazeiras (1984)⁵, decorrente do desenvolvimento econômico e do crescimento populacional, após doze anos, Cajazeiras foi elevada à categoria de cidade, por ocasião da emancipação política do município.

Em divisão territorial datada de 1988, o município aparece constituído de 2 distritos: Cajazeiras e Engenheiro Ávidos. Dessa forma a população de Cajazeiras de acordo o censo brasileiro de 2010 era de 58 446 habitantes, sendo que 54 518 viviam no distrito-sede (93,28%) e 3 928 no distrito de Engenheiro Ávido (6,72%), assim permanecendo em divisão territorial datada de 2014. Cajazeiras é considerada hoje um polo educacional e comercial do Alto Sertão Paraibano, a seção subsequente abordará a dinâmica populacional da cidade.

⁴ Cajazeiras, espécies pertencentes ao gênero Spondias. [...] Ela é nativa da América Tropical e no Brasil, podemos encontra-la nas regiões Nordeste e Norte. Os seus frutos também são conhecidos como taperebá, cajá-mirim, cajá, ou cajá verdadeiro. Disponível em: <http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC1679915-4529,00.html>. Acesso em: fevereiro de 2018.

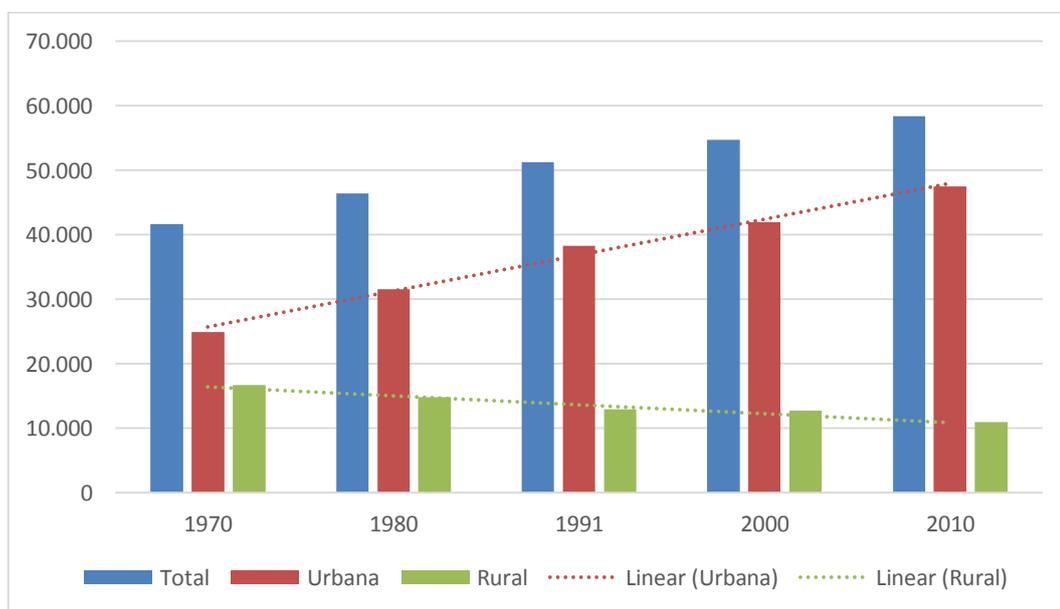
⁵ Livro do Município de Cajazeiras. João Pessoa/PB: UNIGRAF, 1984. 174 p. il. Disponível em: http://www.ihgp.net/biblioteca/buscas_resultados.php?id_livro=1461. Acesso em: fevereiro de 2018.

2.3 A DINÂMICA DA POPULAÇÃO URBANA DE CAJAZEIRAS

Ao pensar a dinâmica urbana de uma determinada cidade, sabemos inicialmente que a mesma é resultante de um crescimento demográfico, mas também devemos considerar outros fatores que condicionam essa dinâmica urbana, entre eles podem ser citados o êxodo rural, impulsionado pela busca por melhores condições de renda e vida. O processo de urbanização representa a modernização das sociedades, de forma que, transforma o espaço seja ele rural ou urbano.

Ao considerarmos os primeiros fatores, como por exemplo, o crescimento econômico e agrícola que incidiram no crescimento urbano e consequentemente o aumento populacional, Abreu (2009), ao afirmar que em Cajazeiras havia uma economia que girava em torno da criação de gado, pouso dos tropeiros que transitavam pelo Vale do Piancó; plantio da cultura algodoeira e da educação. Todos esses fatores contribuíram para o crescimento da população, como reforça a referida autora. O Gráfico 01 a seguir mostra a dinâmica de crescimento da população de Cajazeiras, entre os anos de 1970 a 2010, segundo a situação do domicílio, destacando as zonas rural e a urbana.

Gráfico 1 – População total, urbana e rural de Cajazeiras/PB, entre 1970 e 2010.



Fonte: IBGE Censos Demográficos. Fev. de 2018.

Na década de 1970 a dinâmica populacional estava em desequilíbrio, à população urbana residente registrou 24.935 e a rural 16.758. Entretanto como mostra o gráfico, a partir da década de 1980, a população rural teve uma significativa redução já à população urbana

teve um expressivo acréscimo, elevando-se de 24.935 para 31.566 habitantes. É visto que a partir da década de 1980 a população urbana vem concretizando seu crescimento enquanto a população rural tende a diminuir gradativamente. Para consolidar os dados do gráfico acima, elaboramos uma tabela que mostra as características gerais da população nessas décadas.

Tabela 1 – Dados demográficos da população urbana e rural de Cajazeiras entre os anos de 1970 e 2010.

Município	Situação do domicílio	Ano / Percentual									
		1970	% (1970-1980)	1980	% (1970-1980)	1991	% (1980-1991)	2000	% (1991-2000)	2010	% (2000-2010)
Cajazeiras	Total	41.693		46.448	11,40	51.273	10,38	54.715	6,71	58.446	6,81
	Urbana	24.935		31.566	26,59	38.329	21,42	41.964	9,48	47.501	13,19
	Rural	16.758		14.882	-11,19	12.944	-13,02	12.751	-1,49	10.945	-14,16

Fonte: Adaptação de Araujo (2017, p. 97).

Entre 1991 e 2000 a população urbana aumentou aproximadamente 9,48% como mostra a tabela acima, apresentando uma diminuição de 11,94% do decênio anterior. Da mesma forma aconteceu com a rural, que apresentou redução de aproximadamente 1,49% enquanto que no interstício do decênio anterior (1980-1991) o decréscimo foi em torno de 13,02%. Podemos deduzir com base nos dados do decênio 1991-2000 que Cajazeiras recebeu em seu território urbano uma diminuição da migração nessa década.

Suponhamos que Cajazeiras acompanhe a dinâmica nacional e essa diminuição foi causada talvez pelas crises econômicas que caracterizaram a década de 1990 no mundo e, principalmente, no Brasil.

É necessário considerar que após a crise econômica o avanço do comércio apresenta melhorias no setor econômico da cidade, gerando empregos. No momento em que a cidade gera empregos, podemos observar uma maior incidência de migração de pessoas do campo para a cidade, e com isso o aumento da população urbana. Além disso, com o aumento da população e da dinâmica econômica, outro aspecto a ser considerado diz respeito à feira local. Com o incremento populacional a feira deu novas formas ao comércio de Cajazeiras, transformando o espaço intraurbano a partir da sua economia. Como afirma o autor:

O aprimoramento social e o desenvolvimento do comércio davam a Cajazeiras indiscutível hegemonia em toda a região do sertão paraibano com sua feira semanal a reunir um surpreendente conglomerado humano no afã

da comercialização dos produtos regionais. As lojas regurgitavam de fregueses interessados nas novidades recém-chegadas nas praças de Recife e Fortaleza. (DEUSDEDIT 2000 apud Rocha 2015, p. 56).

Além dos avanços no setor comercial, o aspecto religioso também impulsionou uma maior dinâmica urbana para Cajazeiras. Segundo Abreu (2009, p. 34) “a Igreja Católica após a criação da Diocese [de Cajazeiras] em 1914, também foi fundamental para o desenvolvimento da cidade, principalmente no tocante as edificações verticalizadas com a construção de vários prédios”. A partir da segunda metade do século XX, Cajazeiras apresenta uma maior dinâmica, tendo em vista o deslocamento de parte da população que residiam na zona rural para a cidade.

Entre os anos de 2000 e 2010, a população urbana recupera o ritmo de crescimento demográfico chegando a 13,19% enquanto a rural teve uma perda de -14,16% com isso a população rural teve um decréscimo de 1.806 habitantes. O êxodo ocorrido entre o campo e a cidade decorre devido a períodos de seca e a busca por oportunidades de trabalho. Outro fator de crescimento urbano a ser mencionado é a redução da taxa de mortalidade devido às melhorias nas condições sanitárias e médicas, registradas em todo país nessa década.

Além disso, outro fator que contribuiu para esse aumento populacional foi o aspecto educacional, mas principalmente acerca do ensino superior, a cidade se estendeu com a presença da primeira faculdade superior. Sobre isso Lira (2008), ressalta que:

A implantação do ensino superior alcançou vantagens não só na área educacional, como também no setor econômico, alavancando o crescimento da cidade com a implantação no ano de 1969 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFIC, que foi criada pela Lei Municipal de nº 503, datada de 17 de janeiro de 1970, a qual é mantida pela Fundação de Ensino Superior de Cajazeiras. (LIRA, 2008, p.48).

De acordo com Filho (2015, p. 25), “no dia 22 de janeiro de 1979, foi realizada uma Assembleia Extraordinária para discutir por meio de votação, se realmente deveria acontecer à federalização da FAFIC, e esta passar a ser o campus V da UFPB”. A partir desse processo começou a definitivamente a integração do ensino superior no estado da Paraíba. Posteriormente, no dia 13 de fevereiro de 1979, através da Resolução 62/79, era criada a primeira universidade federal em domínios de Cajazeiras, (UFPB/Campus V). Com esta federalização o estabelecimento da FAFIC foi fechado e a mesma passou a fazer parte da nova universidade.

No início de 2002 a UFPB passou pelo desmembramento de quatro, dos seus sete campi. A Lei nº. 10.419 de 9 de abril de 2002 criou, por desmembramento da UFPB, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com sede em Campina Grande. Um desses *campi* foi o de Cajazeiras CFP, passando a ser chamado de Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com isso, o espaço urbano tomou novas formas, redefinindo a dinâmica de expansão territorial da cidade para o setor norte, observando-se um crescimento da malha urbana com o aumento de edificações residenciais e de atividades comerciais. (FILHO, 2015).

A esse respeito, o Plano Diretor de Cajazeiras (PARAÍBA, 1978, p. 17) traz que “todas essas modificações do espaço urbano, reflexo da dinâmica que se estabeleceu na sociedade cajazeirense, fizeram a cidade de hoje: essa colcha de retalhos da sua própria história, ‘escrita’ nas ruas e edificações pelo seu povo”.

Além da UFCG, outras instituições de ensino superior como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Faculdade São Francisco, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FAFIC), Faculdade Santa Maria (FSM) com diversos cursos presenciais, bem como outras faculdades, com oferta de cursos a distância, a exemplo da Universidade Paulista (UNIP) e da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), possuem seus polos instalados em Cajazeiras, igualmente contribuem para a organização do espaço urbano. Por exemplo, a Faculdade Santa Maria, localizada no bairro Cristo Rei de forma (in)direta impulsionou o crescimento do mesmo. Pela proximidade com as instalações da faculdade, o bairro exerce atração sobre os estudantes vindos de outras cidades.

Dessa forma, a cidade de Cajazeiras assume uma maior visibilidade no sertão da Paraíba por sua capacidade de ofertar grande número de cursos superiores. Atualmente, as instituições públicas e privadas instaladas na cidade oferecem cerca de 30 cursos. Isso faz com que a cidade além de apresentar uma dinâmica populacional em torno desse fator, gere um aumento da renda através das demandas no setor do comércio e serviços.

2.4 PROCESSO DE EXPANSÃO TERRITORIAL DA CIDADE DE CAJAZEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2017

As cidades brasileiras com o passar dos anos sofrem transformações decorrentes do aumento demográfico da população, não só as grandes cidades, mais também, as cidades de pequeno e de médio porte. Como já apresentamos anteriormente, Cajazeiras apresenta uma população de 58.446 habitantes, sendo que mais de 80% dos (81,27%) dos habitantes residem

na zona urbana, segundo a contagem do último Censo Demográfico realizado pelo IBGE (2010).

Atualmente a cidade apresenta um aumento de residências, principalmente no entorno de áreas que até então não apresentavam registros de ocupação em anos anteriores. “A realidade de um espaço urbano é representativa de um estágio histórico dos movimentos de mudanças sociais e ecológicas (particulares e gerais) combinadas que modificam permanentemente o espaço em questão (GUERRA, 2004. p.27)”.

Com isso, percebemos também o surgimento de loteamentos residenciais que impulsionam os processos de urbanização e de expansão territorial acelerada da cidade. Segundo Sousa (2016), isso deve-se aos agentes que produzem o espaço de forma que:

[...] os agentes que mais se destacam na produção do espaço urbano cajazeirense são principalmente, os construtores junto com os promotores imobiliários, o Estado e as empresas especializadas na instalação de empreendimentos (loteamentos). Os construtores ficam responsáveis pelas edificações enquanto os promotores imobiliários tem a função de negociar vendas e promover o empreendimento através de campanhas de marketing que visam enaltecer o local. No que concerne ao Estado, este por sua vez, pode atuar nas esferas, municipal, estadual e federal na elaboração de leis sobre o uso do solo contribuindo, por exemplo, também, para a instalação de uma infraestrutura básica (água, esgoto, rede viária) vindo posteriormente permitir a valorização do local onde o loteamento foi construído. (SOUSA, 2016, p. 40).

Dessa forma, merece observarmos o setor imobiliário, uma vez que o mesmo favorece a procura por moradias na cidade. De maneira que, os loteamentos vão sendo construídos e os terrenos tornam-se excessivamente valorizados, fazendo com que o cenário urbano se amplie, com a finalidade de gerar lucro tornando-se atraente para investidores, consolidando a reprodução capitalista da cidade e a especulação imobiliária.

Sobre isso Santos (1993) afirma que:

A especulação imobiliária deriva, em última análise, da conjunção de dois movimentos convergentes: a superposição de um sítio social a um sítio natural e a disputa entre atividade e pessoa por dada localização. A especulação se alimenta dessa dinâmica, que inclui expectativa. Criam-se se sítios sociais, uma vez que o funcionamento da sociedade urbana transforma seletivamente os lugares aperfeiçoando-os as suas exigências funcionais. (SANTOS, 1993, p.96).

Como aborda o autor, a funcionalidade urbana surgiu com a necessidade em primeiro lugar da geração de renda para o setor imobiliário, criando expectativas na população através

de novas formas de se obter imóveis, devido a maior facilidade no setor bancário que oferece o financiamento desses novos imóveis. Como admite Araujo (2017), a cidade de Cajazeiras passa por essas transformações no seu espaço urbano, cujo o solo tem sido convertido em mercadoria, como podemos observar por meio dos inúmeros loteamentos que surgiram na cidade nos últimos anos, entre 2009 e 2015. Com a implantação de novos loteamentos, formaram-se novos bairros, inclusive socioespacialmente diferenciados.

Deste modo, a cidade vem crescendo bastante, as Zonas leste e a norte da cidade apresentam maior índice de crescimento territorial. Isso se dá pelo fato de estarem próximas às áreas centrais. Contudo, a cidade como um todo nos últimos anos vem apresentando uma dinâmica de expansão urbana para todas as direções, como afirma Araújo (2017). Um dos principais pontos de crescimento territorial é a Zona Norte devido à quantidade de loteamentos que estão sendo disseminados nas áreas urbanas, nas proximidades dos bairros Pio X, Por do Sol e ao norte da UFCG, onde surgiu a Cidade Universitária.

Como discute Corrêa (2000) a expansão territorial de uma cidade é caracterizada pela complexidade da sociedade, assim, admite que:

A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infra-estrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade. (CORRÊA, 2000, p. 11).

Buscando esse processo de reorganização do espaço e a incorporação de novas áreas, entendemos que a partir do ano de 2009 até os dias atuais, Cajazeiras tem se destacado pela celeridade do processo de expansão urbana, por meio do aumento de loteamentos abertos nas franjas urbanas, como por exemplo, o Loteamento Cristal, localizado na Zona Norte de Cajazeiras, nas proximidades dos bairros Pôr-do-Sol, Pio X e Mutirão.

Nas proximidades da UFCG, encontram-se os loteamentos Luar Cidade Universitária, Luar Campus Universitário e o loteamento Luar de Cajazeiras, sendo este inaugurado no ano de 2014, os mesmos fazem parte ainda da Zona Norte da cidade.

A reorganização dessas áreas e venda desses imóveis de forma rápida foi impulsionada segundo Sousa (2016, p.46), pela “[...] proximidade com a UFCG tendo este fator como sinônimo de bom investimento e em segundo, a pavimentação da Avenida José Donato Braga mais conhecida como “estrada do amor” [...]”. Recentemente no ano de 2016 foi inaugurado mais um empreendimento nesse setor o Loteamento Joca Claudino.

Em outras áreas da cidade essa expansão é perceptível, em grande proporção na Zona Leste da cidade, ao lado da BR-230 onde se encontram os Loteamentos Vale das Palmeiras e Brisa Leste, esses loteamentos estão estrategicamente próximos da FSM, que é uma instituição de ensino superior privada que além de servir para a valorização desses loteamentos, tem como um dos investidores do loteamento Vale das Palmeiras a própria diretora da referida faculdade.

Além do incentivo privado, o Estado contribui de forma significativa para a expansão da cidade ao facilitar o crédito para a construção e/ou a obtenção da casa própria para uma parcela-da população, por meio do PMCMV, implantado pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) no ano de 2009. A maior parte das habitações populares se encontra em áreas consideradas periféricas, nas quais estão concentrados os trabalhadores assalariados, com baixo rendimento. É nesse contexto que inserimos o nosso objeto de estudo, o bairro Cristo Rei, cujo nos últimos nove anos teve a sua área territorial expandida por meio da abertura de novos loteamentos, conforme discutiremos no próximo capítulo.

3 UMA ANÁLISE SOBRE AS CONDIÇÕES URBANAS DO BAIRRO CRISTO REI

Como já foi mencionado anteriormente, este estudo tem como finalidade identificar e analisar as dinâmicas dos elementos espaciais que são responsáveis, pela expansão territorial do bairro Cristo Rei, localizado em Cajazeiras.

Desse modo, quais seriam os motivos para tanto investimento na construção imobiliária nesse bairro? Será que essas edificações construídas estão de acordo a legislação urbana municipal vigente, em especial com o Plano Diretor e o Código de Obras e Urbanismo? Há fiscalização suficiente para ordenar a construção de novas áreas?

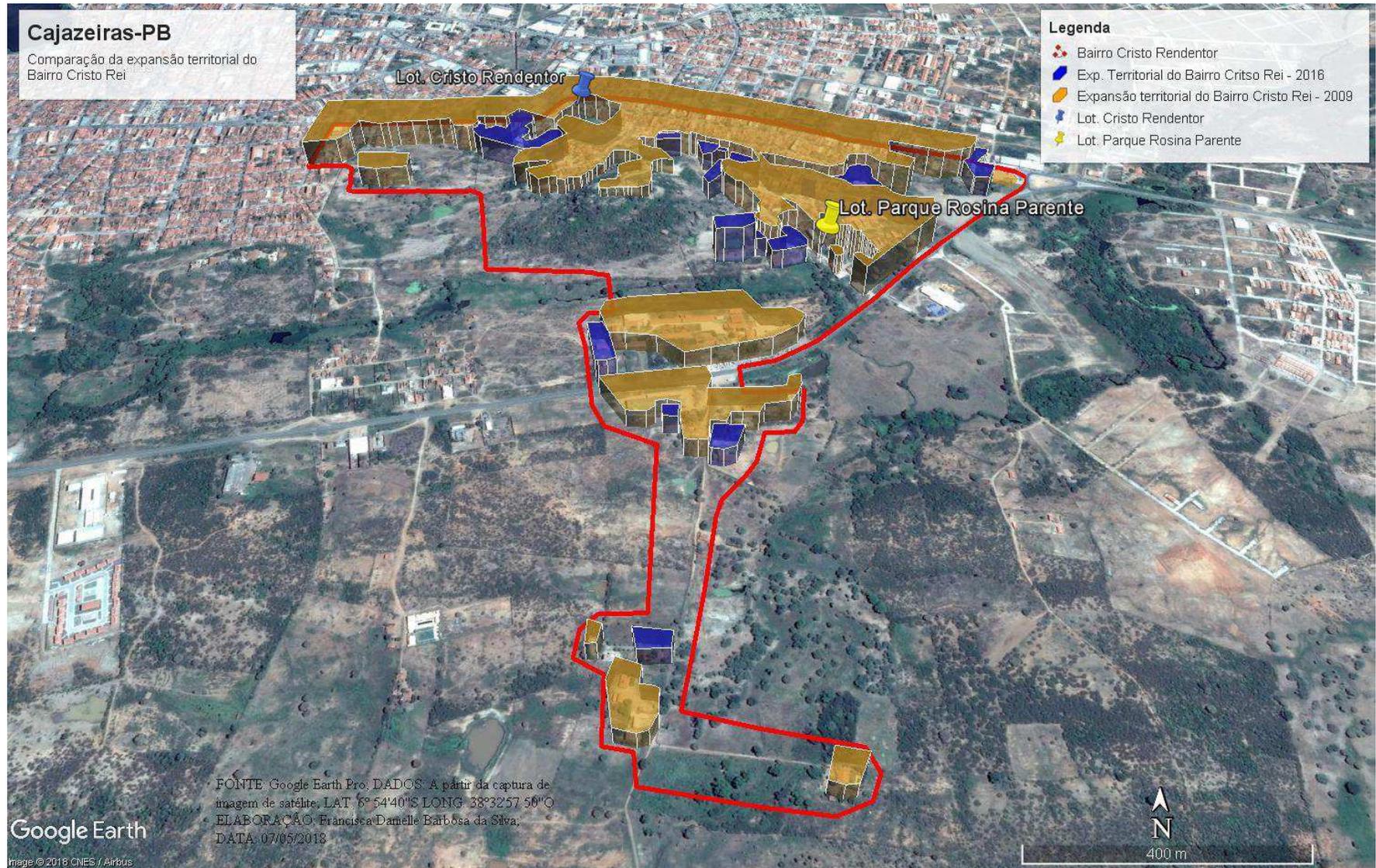
Para responder a tais questionamentos, as observações *in loco*, de forma sistemática e crítica, das dinâmicas responsáveis pela expansão territorial do bairro Cristo Rei, foram de suma importância para verificarmos os processos e os procedimentos tomados para a ampliação da construção civil nesse bairro, as indagações apresentadas durante esta pesquisa serão esclarecidas nos próximos tópicos desse capítulo.

3.1 O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO BAIRRO CRISTO REI

Nos últimos anos, o bairro Cristo Rei tem passado por modificações visíveis em sua forma e conteúdo, a partir da implantação de novos loteamentos e, por conseguinte, da abertura de novas ruas e quadras de forma rápida.

Com base na imagem abaixo, podemos observar que o processo de ocupação foi se ampliando primeiramente nas proximidades da Avenida Júlio Marques do Nascimento, as construções nessas áreas ocorreram devido à proximidade da zona de comércio que se interligam com o centro da cidade, bem como pela topografia do terreno que facilita a construção civil. A situação do bairro, em relação ao centro está demarcada da seguinte forma: ao leste e ao sul com a BR 230, ao norte com bairro Jardim Oasis, e a oeste com o Centro e o bairro da Esperança.

Imagem 1 - Comparação da expansão territorial do bairro Cristo Rei 2009 a 2016.



Fonte: *Google Earth*, imagem capturada em 07 de maio de 2018.

O bairro possui também quatro ruas principais: Avenida Desembargador Boto, Rua Sinfrônio Gonçalves Braga, Rua Júlio Pajeú e Rua Orlando José da Silva. Essas ruas são as ruas mais movimentadas devido estarem próximas ao comércio e apresentarem maior tráfego de pedestres e veículos. A Rua Orlando José da Silva é conhecida popularmente como rua turística, por dar acesso direto ao Cristo Rei⁶ patrimônio turístico instalado no morro desde 1939.

A expansão territorial do bairro atualmente encontra-se estabelecida entorno do morro, popularmente conhecido como morro do Cristo Redentor. Segundo Souza (2015), no bairro encontra-se loteamentos que juntos tem aproximadamente 1600 lotes, com habitações construídas em sua maioria. Entre esses loteamentos encontram-se o Cristo Redentor e o Parque Rosina Parente, os mesmos ocupam uma grande área que anteriormente não era habitada.

Ao tratarmos dos fatores que contribuem para a organização territorial do bairro Cristo Rei, têm-se aspectos relevantes que caracterizam esse crescimento. Um primeiro fator que precisa ser observado se refere ao fato de que o bairro se expandiu territorialmente, entretanto, não observamos um desenvolvimento urbano satisfatório. De acordo com Souza (2003), o desenvolvimento urbano não é só o aumento da área urbanizada, mas acima de tudo o desenvolvimento sócio-espacial na/da cidade, ou seja, é a conquista de melhor qualidade de vida para um número crescente de pessoas além de cada vez mais justiça social.

Segundo Maricato (2001), quando a população tende a aumentar, o espaço a seu redor começa a expandir-se territorialmente, ocorrendo à urbanização, porém, é de suma importância que esse crescimento atenda às demandas da população de bem-estar e de qualidade de vida, garantidas através dos serviços urbanos básicos como: rede de água e esgoto, energia, transportes e comunicação. Como observamos os dois autores acima abordam as necessidades básicas de uma população em crescente desenvolvimento, porém, através da pesquisa essa expansão do bairro não significou a instalação satisfatória de uma infraestrutura básica como será mostrada no próximo tópico.

⁶ Doado pelo Senhor Silvino Bandeira aos cajazeirenses em 1939, na administração do Prefeito Celso Matos, o “Cristo Rei”, durante décadas, tem se tornado cada vez mais na principal simbologia histórica e religiosa da cidade quando se quer divulgar o nome de Cajazeiras. <http://cajazeirasdeamor.blogspot.com.br/2010/03/deixem-o-cristo-reinar-sozinho-no-morro.html>

3.1.1 A atuação do poder público no bairro Cristo Rei

O morro do Cristo Redentor é caracterizado geomorfologicamente como um relevo residual, por desenvolver-se em um clima semiárido ele é qualificado como um inselberg. Os inselbergs são relevos resultados dos processos de pediplanação, apresentam vertentes abruptas e silhuetas de domo ou de castelo, sua evolução se dá através dos processos erosivos (GUERRA, 2006).

Os blocos de matéria rochosa que constituem o morro do Cristo são rochas graníticas, essas rochas passam por um processo constante de intemperismo. A intemperização dessas rochas ocorrem através de três tipos de intemperismo: químico, físico, e biológico. Para Bigarella et al (1994), “a decomposição de uma rocha efetua-se através de um processo muito lento, complexo e variado. Depende de muitos fatores, tais como: composição mineralógica e química da rocha, forma e estrutura de jazimento, bem como condições climáticas regionais predominantes”.

Devido ao clima semiárido com baixa pluviosidade o intemperismo mais predominante é o físico, esse processo é bastante visível no morro. Ao observarmos a fotografia 8, podemos ver que alguns blocos já se desprenderam deslocando-se para as partes mais planas desta área, esses blocos continuam a sofrer alterações em seu material. O processo de fragmentação da matéria rochosa a vai depender do tempo geológico e do fator humano.

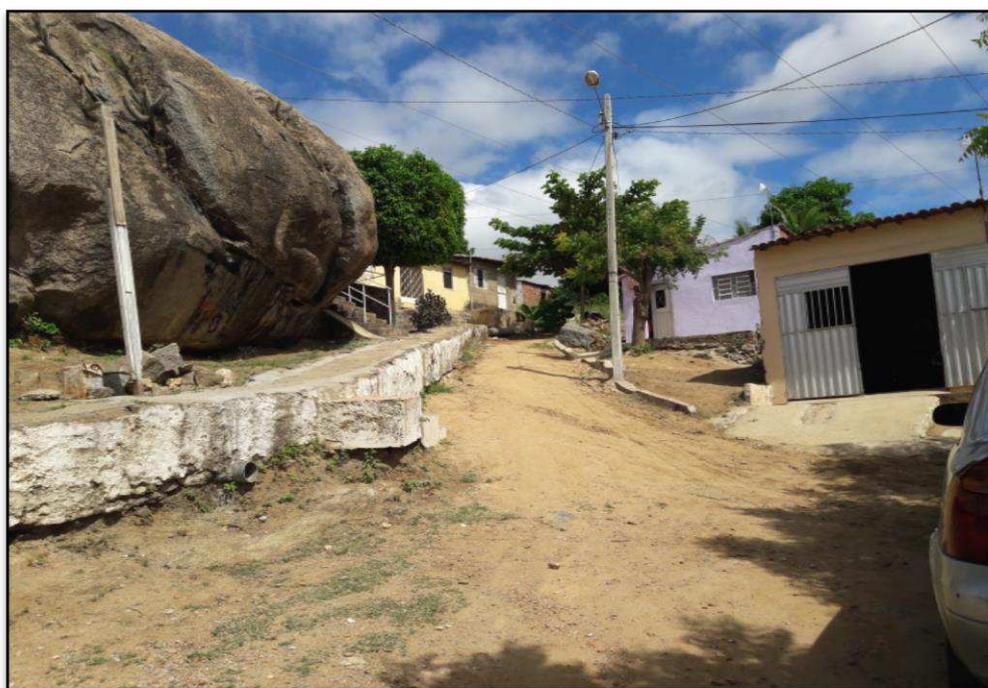
Fotografia 8 - Morfologia do morro Cristo Redentor



Fonte: Francisca Danielle B. da Silva. Trabalho de campo, 1 Jun. de 2018.

Esse tipo de fragmentação rochosa gera certa instabilidade no morro do Cristo, que por sua vez põe em risco a população de algumas áreas do bairro. Além disso, a topografia acidentada nessas áreas não favorece a construção civil. A declividade do terreno e o seu solo pedregoso fazem com que os projetos de construção desenvolvidos no bairro tenham que adaptar-se a topografia do terreno. Essa adaptação pode ser observada na fotografia 9:

Fotografia 9 - Casas adaptadas à topografia do terreno.



Fonte: Francisca Danielle B. da Silva. Trabalho de campo, 13 Dez. de 2017.

A fotografia ilustra a forma de uso e de ocupação da rua em conformidade com o tipo de terreno de algumas ruas, mostrando a construção de casas desalinhadas com o nível da rua. Esse tipo de ocupação dificulta a construção e o uso das calçadas, bem como o fluxo dos pedestres que circulam e residem no bairro. Além disso, como observamos na fotografia 9, algumas ruas não são pavimentadas e outras delimitadas pela própria formação rochosa proporcionando problemas na circulação de veículos principalmente nos períodos chuvosos.

No início do processo de ocupação dessas áreas, muitas pessoas desprovidas de recursos financeiros ou tecnológicos, construam as casas de acordo com as suas condições, sem nenhuma preocupação com a infraestrutura básica. Por meio da fotografia 10, mostramos casas sem nenhuma possibilidade de acesso de veículos, bem como destacamos a dificuldade das pessoas que residem nesses domicílios de terem o mínimo de condições de saneamento

básico, porque as casas estão edificadas sobre rochas cristalinas que impedem a possibilidade de construção de fossas sépticas ou rede de esgoto, além da dificuldade de locomoção nessas áreas.

Fotografia 10 - Casas antigas sem acesso de veículos.



Fonte: Francisca Danielle B. da Silva. Trabalho de campo, 11 Dez. de 2017.

Como temos constatado, essa falta de planejamento do passado ainda continua no presente. Ela é visível em várias áreas dos novos loteamentos, acarretando problemas para os moradores. A divisão desordenada dos lotes no bairro é outro fator que também dificulta o acesso de pessoas e transportes no local, pois algumas das ruas são construídas próximas às rochas do morro do Cristo. Essas construções são feitas de forma desalinhada ao nível do terreno, tornando assim as ruas quase fechadas e/ou totalmente fechadas, sem acesso a outras vias do bairro, ou seja, constatamos a existência de ruas sem saída. Como podemos observar na fotografia 11.

Fotografia 11 - Local de difícil acesso atualmente.



Fonte: Francisca Danielle B. da Silva. Trabalho de campo, 28 Mai. de 2018.

A prefeitura atua no bairro de forma não satisfatória, muitas vezes com soluções paliativas. Por exemplo, tentando amenizar a falta de asfalto de algumas ruas do bairro, a prefeitura resolveu revestir algumas ruas somente com asfalto diluído. Esse tipo de serviço não resolve de forma efetiva os problemas causados nos períodos de chuva, pois, essa malha asfáltica não resiste à erosão pluvial, causada pela chuva, como mostramos nas fotografias 12 e 13.

Fotografias 12 e 13 – Comparação da malha asfáltica entre os anos 2017 e 2018.



Fonte: Francisca Danielle B. da Silva. Trabalho de campo, 15 Jul. de 2017 a 20 Jan. de 2018.

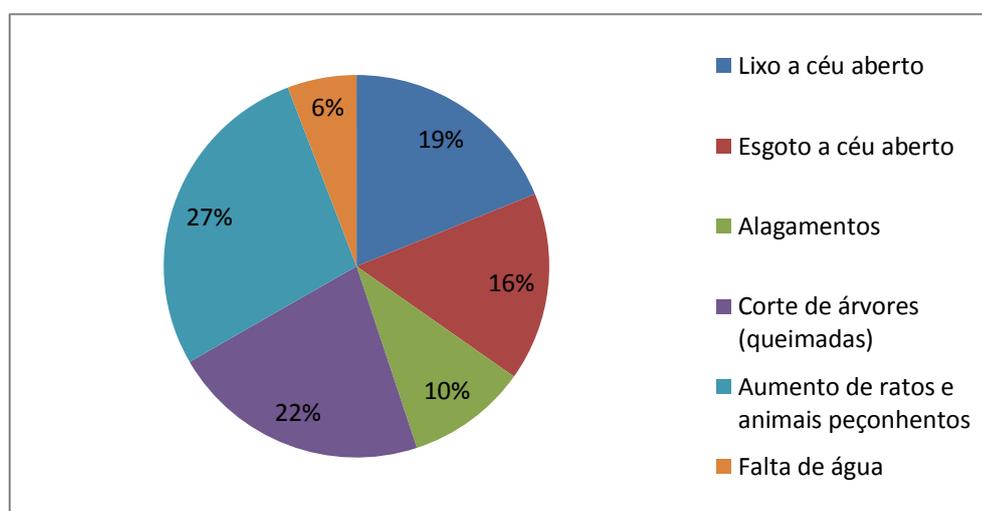
Esse tipo de ação foi adotada pelo poder público em junho de 2017, por gerar menos custo para a prefeitura, cobrindo as ruas de cascalho preto. Como percebemos nas imagens essa solução é momentânea, e ocasiona uma minimização do problema, mas, não pode ser considerada uma solução eficaz.

Para entendermos melhor os problemas do bairro, realizamos entrevistas com moradores do bairro Cristo Rei, a amostra foi composta por 25 moradores de novos loteamentos do bairro como o Rosina Parente e também com moradores antigos, essa escolha foi feita, pois, contemplava áreas de expansão, e áreas com baixa ou nenhuma infraestrutura. Com essas entrevistas foi possível coletar dados para análise da área pesquisada. Quando se fala sobre os aspectos de infraestrutura do Bairro Cristo Rei, os entrevistados abordaram alguns fatores que dificultam o desenvolvimento, o crescimento e a valorização do bairro.

3.1.2 Análise das entrevistas, com os moradores do bairro Cristo Rei

Ao perguntarmos sobre os problemas ambientais, os entrevistados apontam alguns bastante preocupantes, tais como o lixo e esgoto a céu aberto, queimadas, dentre outros. Vejamos; do total de 25 entrevistados, 22 abordam que há problemas ambientais e/ou de infraestrutura na área em estudo, citando mais de uma problemática e 03 entrevistados não constataram tais problemas. Com isso, o gráfico 2 apresenta os problemas ambientais e/ou de infraestrutura mencionados pelos moradores entrevistados.

Gráfico 2 – Problemas Ambientais e/ou de Infraestrutura.



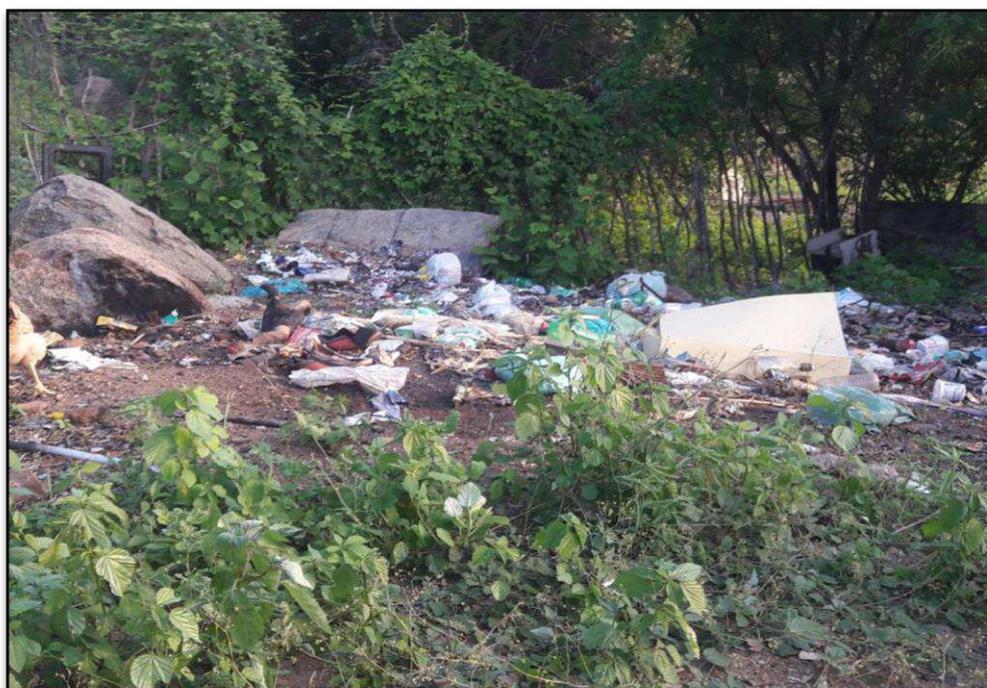
Fonte: Elaborado por Francisca Danielle B. da Silva. A partir de 25 entrevistas realizadas com moradores do bairro Cristo Rei, em 2017.

Como esclareceram os moradores entrevistados, o maior problema apresentado pela população é o aumento de ratos e animais peçonhentos no local, isso é acarretado pela falta de infraestrutura, mas também pela falta de conscientização da população. Tendo em vista que, alguns moradores aproveitam-se dos terrenos que estão abandonados ou não estão cercados e despejam os lixos, esses resíduos despejados podem provocar contaminação do solo, surgimento de pragas e doenças para a população do bairro, além de tornar a paisagem desagradável.

Acerca da coleta de lixo nas ruas dos entrevistados, 20 dizem existir coleta de lixo e cinco entrevistados disseram não observar a realização desse serviço nas ruas de seu bairro. Assim, 19 entrevistados esclarecem que a coleta era realizada três vezes por semana; 01 disse que a coleta de lixo era feita apenas uma vez por mês e 05 pessoas disseram nunca verem coleta de lixo no bairro.

O poder público atua no local, como enfatiza a maioria dos entrevistados, coletando e fazendo o transporte desses materiais em áreas onde existem vias de acesso para os veículos, porém em outras áreas os moradores precisam se deslocar até um tambor que fica próximo ao posto de saúde, pois a irregularidade do traçado das ruas impede o acesso dos veículos de coleta. Devido a isso, uma parte da população como foi mencionado acima descarta em terrenos baldios. Como podemos observar na fotografia 14 a seguir:

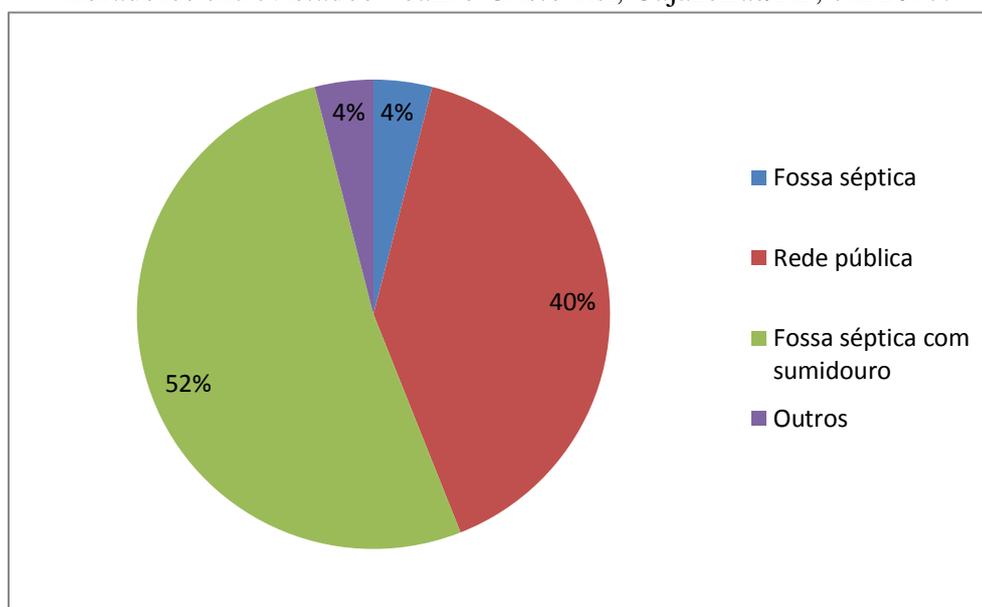
Fotografia 14 – Lixo jogado em terrenos baldios.



Fonte: Francisca Danielle B. da Silva. Trabalho de campo, 10 Jan. 2018.

Como mostra a fotografia, os moradores aproveitam os terrenos baldios para depositar o lixo, evitando se deslocar até o local de coleta desses resíduos, causando como resultado dessas ações, problemas ambientais de contaminação do solo, bem como problemas de saúde pela presença de animais nocivos. Um agravante maior dessa prática é a queima desses resíduos como forma de controle utilizado pelos moradores. O esgoto também é um dos problemas que prejudicam o bairro, algumas edificações são construídas em áreas que não tem acesso aos canais de esgoto, ou fossas sépticas. O gráfico 3, representa os percentuais de distribuição desses equipamentos de infraestrutura.

Gráfico 3 – Forma de coleta de esgoto existente nas residências dos moradores entrevistados - bairro Cristo Rei, Cajazeiras/PB, em 2017.



Fonte: Elaborado por Francisca Danielle B. da Silva. A partir de 25 entrevistas realizadas com moradores do bairro Cristo Rei, em 2017.

Conforme podemos observar no gráfico 3, no resultado da entrevista, 21 entrevistados disseram existir prestação de serviço de saneamento básico na área em estudo e 04 entrevistados não afirmaram a presença desse serviço no seu bairro. Para solucionar este problema a prefeitura instalou recentemente no bairro tubulações de esgoto em algumas dessas áreas, amenizando, mas não solucionando os problemas causados pela falta de saneamento básica do bairro. Nas construções mais antigas do bairro, principalmente naquelas edificações sobre as rochas, é visível o escoamento desses efluentes a céu aberto, conforme mostramos nas fotografias 15 e 16.

As moradias construídas diretamente sobre a rocha não possuem esgotamento sanitário, por conseguinte, as águas servidas de uso doméstico são lançadas livremente a céu

aberto, escoando para as áreas mais baixas do bairro, causando os problemas já mencionados anteriormente aos habitantes próximos a esses locais, bem como aos próprios moradores dessas residências. Ainda acerca da precariedade da infraestrutura no bairro pesquisado, ao perguntarmos sobre o serviço de iluminação pública, dos 25 entrevistados apenas quatro confirmaram não haver disponibilidade desse serviço em suas ruas.

Fotografias 15 e 16 – Escoamento de efluentes a céu aberto em área rochosa, bairro Cristo Rei, Cajazeiras/PB, em 2017.



Fonte: Francisca Danielle B. da Silva. Trabalho de campo, 10 Jan. de 2018.

Outro fator negativo arrolado por meio dos trabalhos de campo, diz respeito à existência de infiltrações de águas efluídas do subsolo. O afloramento dessas águas é decorrente do escoamento pluvial das áreas mais elevadas do bairro, principalmente do morro rochoso em períodos de chuva, e por percolação, são armazenadas no subsolo. Igualmente, como as áreas mais baixas do bairro, circundantes do morro, o solo é mais raso, as águas são mais facilmente acumuladas em pequenas poças, o que compromete também a base estrutural das edificações, ficando sujeitas à infiltração de águas, advindas tanto da superfície do solo, como daquelas percoladas para o subsolo.

Uma vez constatado o problema, observamos que as galerias de escoamento das águas pluviais foram instaladas inadequadamente, a tubulação, segundo informação dos moradores, não é compatível com o volume de escoamento das águas durante o período chuvoso, transbordando para o interior de algumas residências. Em visita a algumas

residenciais, registramos também a ocorrência de galerias no interior e/ou na lateral dessas residências, sendo essas as mais vulneráveis a problemas estruturais. Por meio da foto 17, mostramos o acúmulo de água em algumas áreas do bairro e o efeito da infiltração em residências.

Fotografia 17 – Acúmulo de água em área de moradia, no bairro Cristo Rei, Cajazeiras/PB, em 2018.



Fonte: Francisca Danielle B. da Silva. Trabalho de campo, 8 Jan. de 2018.

A fotografia 17, destaca o tipo de acumulação de águas pluviais na superfície, e o registro das consequências para a edificação, mostrando o nível de infiltração nas paredes laterais da residência. Decorrente das infiltrações, os moradores dessas residências sofrem com a ocorrência de mofo e salitre⁷ nas construções, o que compromete o revestimento de suas paredes. Além disso, podemos constatar que essas poças de água servem para acumular lixo, lançado pela própria população local, sem que haja uma intervenção mais efetiva do poder público para minimizar o problema.

A ausência e/ou insuficiência de infraestrutura e os consequentes problemas ambientais, repercutem diretamente sobre a precariedade das condições de vida dos moradores, bem como para a desvalorização imobiliária do bairro, rebaixando o valor dos

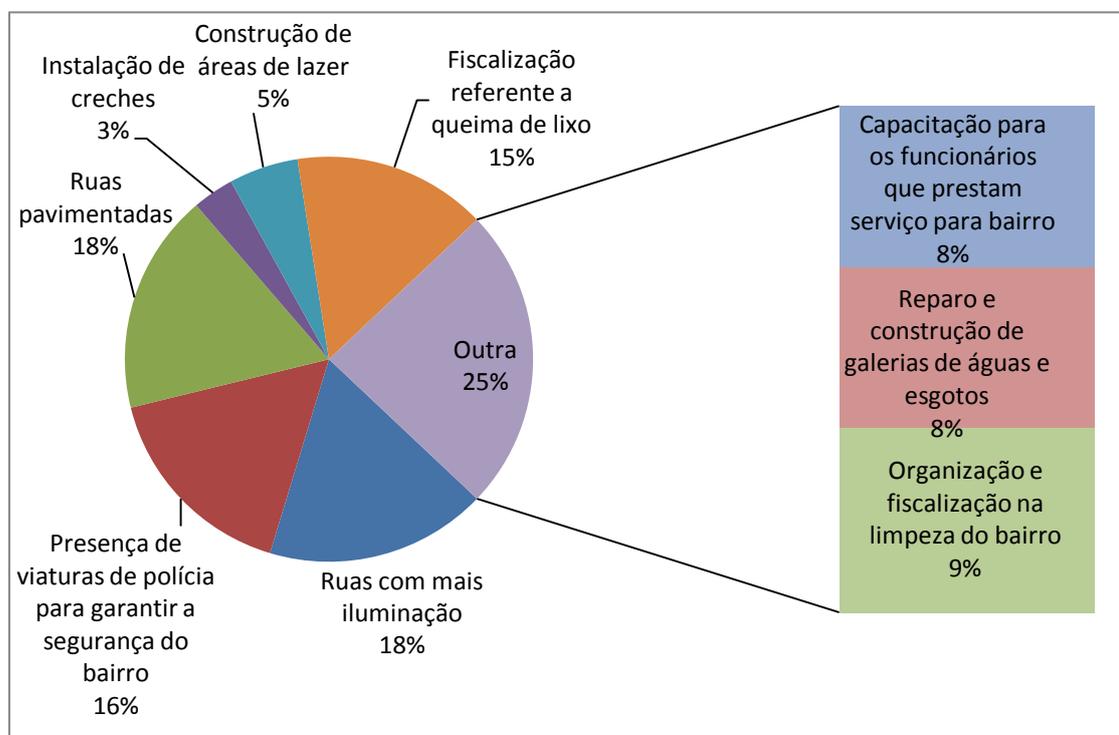
⁷ Termo que designa um dos sais muito prejudiciais às alvenarias e revestimentos, quando se infiltra através de águas de infiltração. Este problema causa frequentemente a completa degradação dos suportes e dos revestimentos que neles tenham sido aplicados. Disponível em: <https://www.engenhariacivil.com/dicionario/salitre>. Acesso em fevereiro de 2018.

imóveis, sejam residenciais ou comerciais, bem como dos terrenos disponibilizados para a venda. De modo especial, essa desvalorização ocorre nas áreas localizadas nas proximidades do morro, cuja existência daqueles problemas foi mais evidenciada pelos entrevistados, bem como observada no decorrer dos trabalhos de campo realizados no bairro entre os anos de 2017 e 2018.

Mediante todos os problemas arrolados no Cristo Rei, procuramos saber por meio das entrevistas com os moradores, como eles percebem a atuação do poder público municipal, e quais são as demandas por infraestrutura mais emergentes para o bairro, no sentido de garantir melhores condições de habitabilidade e conforto ambiental. Sobre a atuação do poder público, dos 25 entrevistados: 17 disseram que as ações da gestão pública deixam a desejar, variando para ruim e 08 moradores manifestaram que a atuação da prefeitura é boa a excelente.

Sobre as principais demandas para a melhoria do bairro, os entrevistados apontaram uma série de necessidades emergenciais, destacadas no gráfico 4.

Gráfico 4 – Principais demandas apontadas pelos entrevistados para a melhoria do bairro Cristo Rei, Cajazeiras/PB, em 2017.



Fonte: Elaborado por Francisca Danielle B. da Silva. A partir de 25 entrevistas realizadas com moradores do bairro Cristo Rei, em 2017.

Dentre essas, como representado no gráfico acima, as mais solicitadas foram: iluminação e pavimentação das vias públicas, ambas com 18% de frequência; seguidas da necessidade de mais segurança pública para o bairro (16%); e em quarto lugar, com 16 % de frequência das demandas, a necessidade de mais fiscalização sobre a queima de lixo, para coibir a sua prática. Contudo, atentamos para o fato de que essa é uma prática feita pelos moradores dos bairros, especialmente, naquelas áreas onde a coleta pública do lixo não se realiza de forma regular.

As demais demandas referidas pelos moradores entrevistados estão relacionadas à limpeza do bairro, à capacitação dos funcionários que prestam serviço público ao bairro e à necessidade de reparo e construção das galerias. Os itens menos mencionados foram a construção de creches (3%) e área de lazer (5%).

Diante das demandas apontadas pelos os moradores, evidenciadas como atributos para propiciar o desenvolvimento urbano do bairro e a sua valorização, podemos compreender que esse desenvolvimento não ocorre em igual ritmo dos processos de expansão territorialmente e de crescimento populacional. Isso porque são demandas de serviços básicos, essenciais para garantir uma melhor qualidade de vida para o cidadão local.

Assim, entendemos que o poder público, deve planejar ações e programas de política públicas, articulados com as secretarias competentes, municipais e/ou estaduais, com o intuito de oferecer infraestrutura básica a toda população. Contudo, observamos, por meio das falas dos moradores entrevistados, que o poder público tem negligenciado as suas ações no bairro Cristo Rei, a considerar a frequência como que as demandas por serviços básicos foram referidas pelos moradores. Igualmente, percebemos que a instalação desses serviços e dos equipamentos comunitários não abrange, de forma igualitárias as diferentes áreas do bairro. Na próxima seção abordaremos quais os fatores que contribuíram de forma significativa para o crescimento do bairro Cristo Rei.

3.2 FATORES DE EXPANSÃO TERRITORIAL DO BAIRRO CRISTO REI

A partir do ano de 2009 o bairro Cristo Rei, presencia um momento de mudanças em seu espaço territorial, decorrentes do aumento populacional que ocorreu em anos anteriores na cidade de Cajazeiras, onde está localizado o referido bairro, bem como já foi abordado no capítulo anterior. A busca por melhores condições de vida, e a falta de empregos nas zonas rurais, ocasionadas por longos períodos de secas e a concentração de uma estrutura fundiária

na mão de poucos, fizeram com que boa parte da população rural torna-se urbana, essa relação pode ser compreendida. Segundo Targino e Moreira (2000)

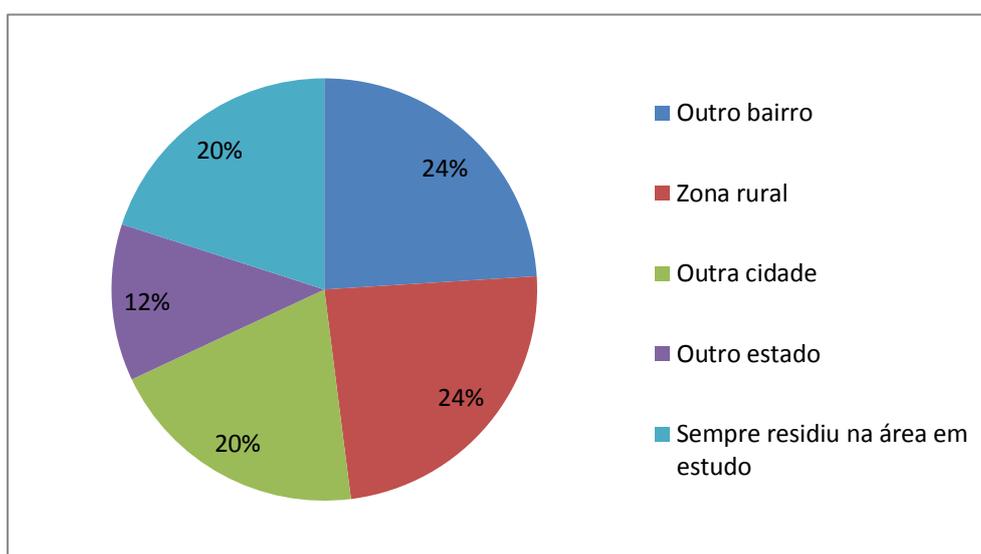
A partir dos anos 80 até os dias atuais, mudanças significativas vêm se dando nesse processo. A população tem abandonado a zona rural de forma definitiva em direção às cidades da região e aos maiores centros urbanos, promovendo um verdadeiro esvaziamento do campo nas mesorregiões do Sertão e da Borborema. (TARGINO; MOREIRA, 2000 p. 103).

Nesse contexto, a migração campo-cidade ocorreu não somente para as grandes cidades, como cita os referidos autores, mas também, para as médias e pequenas cidades. O bairro Cristo Rei recebeu um número amplo de novos moradores nos últimos anos, parte da população é advinda desse processo com o passar dos anos o espaço urbano do bairro veio adquirindo formas espaciais resultantes da busca pela moradia e apropriação do solo urbano.

Esse fator implica no crescimento do bairro em estudo, aumentando o processo de migração de pessoas que se deslocam de outras áreas urbanas e passam a residir no bairro Cristo Rei. Com isso, viu-se que há 03 entrevistados que residem nesse bairro de 1 mês a 1 ano; 07 entrevistados residem entre 2 e 7 anos na área em estudo; 06 sujeitos residem no Bairro Cristo Rei entre 11 e 20 anos; 06 entrevistados responderam morar no bairro entre 21 e 30 anos e 03 entrevistados residem no local há mais de 31 anos.

Contudo, a predominância de pessoas que migraram de outras áreas para esta em estudo é significativa. Dessa maneira, o gráfico 5, mostra os diferentes locais de moradia antigas de uma parcela da população que contribuíram para que o Bairro Cristo Rei ganhasse novos habitantes.

Gráfico 5 – Antigo Local de Moradia.



Fonte: Elaborado por Francisca Danielle B. da Silva. A partir de 25 entrevistas realizadas com moradores do bairro Cristo Rei, em 2017.

Contudo, pode ser observado no gráfico que a porcentagem da migração dessas pessoas mostra certo equilíbrio, visto que 24%, uma das maiores porcentagens, mostra que grande parte dos habitantes vem da zona rural ou então já eram moradores do bairro, visto que esses dois locais ficaram com porcentagens iguais.

Outro fator que contribui para o crescimento do bairro é sua localização, próxima a áreas centrais da cidade, esse fator faz com que o bairro seja em sua grande maioria um bairro residencial, pois o mesmo apresenta uma zona de comércio pouco desenvolvida em relação ao centro da cidade. Essa proximidade com o centro comercial da cidade faz com que a população que habita o local desloque-se para o centro em busca de suprir as suas necessidades maiores de consumo e bens de serviço que ainda não são oferecidos no bairro.

Essas afirmações podem ser mais compreendidas, por meio da entrevista, onde mostra que dos 25 sujeitos entrevistados, 23 pessoas utilizam os lotes para fins residenciais e 02 pessoas utilizam lotes para fins comerciais, sendo eles um Hortifrúti e uma sorveteria. Desse modo, o bairro hoje continua sendo um bairro residencial em sua grande maioria, mas possui áreas comerciais como supermercados de pequeno porte, bares, restaurantes e lanchonetes, porém não atende de modo geral à demanda local, com isso não evita que seus moradores se desloquem até o centro da cidade para obter prestações de serviços.

Outro fator de influência significativa na expansão territorial do bairro é a Faculdade Santa Maria (FSM), essa nova oferta de ensino superior aumentou o crescimento não só populacional, mas também econômico, devido aos investimentos gerados pela faculdade não só no setor de ensino com a vinda de novos profissionais e estudantes, mas também através da mão de obra gerada pela construção de suas instalações, a proximidade do bairro com a faculdade faz com que surjam novos investimentos nesse bairro, mais também na cidade de Cajazeiras de modo geral. Como afirma Souza (2015),

[...] A Faculdade Santa Maria é vista, pelos moradores locais, como a maior influenciadora do processo de expansão urbana do bairro, nos últimos vinte anos. A grande maioria das pessoas que lá residem, afirma que houve uma supervalorização dos imóveis, e também dos aluguéis, fato este que atraiu investidores para o local. Atualmente existe, na área, um condomínio fechado, que foi edificado com o intuito de atrair os estudantes da referida faculdade. Segundo alguns moradores esse tipo de investimento comprova a influência exercida pela referida instituição de ensino. (SOUZA 2015, p.37).

Nesse contexto, desde o ano de 2005, com a implantação da faculdade seus administradores implantaram diversos cursos como: Biomedicina, Fisioterapia, Nutrição,

Arquitetura, Engenharia entre outros que antes não eram ofertados pelas outras instituições que já existiam na cidade. Isso faz com que passe a existir uma maior valorização dos imóveis, e também dos aluguéis, nas áreas circunvizinhas a faculdade, ou seja, o bairro Cristo Rei, fato este que atraiu investidores para o local.

Existe uma especulação imobiliária bem relevante que contribui no crescimento do Bairro Cristo Rei, tendo em vista os terrenos próximos à zona de comércio da cidade, como também próximo às instituições de ensino. Percebemos ainda, que os investimentos no setor imobiliários em sua maioria são feitos por empreendedores com mais poder aquisitivo, a exemplo de construtores, proprietários fundiários, comerciantes e profissionais liberais. Todos esses empreendedores assumem o papel de promotores imobiliários, impulsionam a produção de novas mercadorias imobiliárias (lotes, casas, apartamentos, lojas comerciais, etc.), sendo, portanto, responsáveis pelas modificações urbanas no bairro.

Dentre esses promotores, destacamos a importância dos proprietários rurais, os quais detêm o monopólio da terra, sendo, portanto, responsáveis pela conversão da terra rural em terra urbana, a partir da implantação de loteamentos, por exemplo. Nesse sentido, Corrêa (2003) explica que:

Os proprietários de terras atuam no sentido de obterem a maior renda fundiária de suas propriedades, interessando-se em que estas tenham o uso mais remunerador possível, especialmente uso comercial ou residencial de status. Estão particularmente interessados na conversão de terra rural em terra urbana, ou seja, têm interesse na expansão do espaço da cidade na medida em que o solo urbano é mais valorizado que o rural. Isto significa que estão fundamentalmente interessados no valor de troca da terra e não no seu valor de uso. (CORRÊA 2003, p. 16).

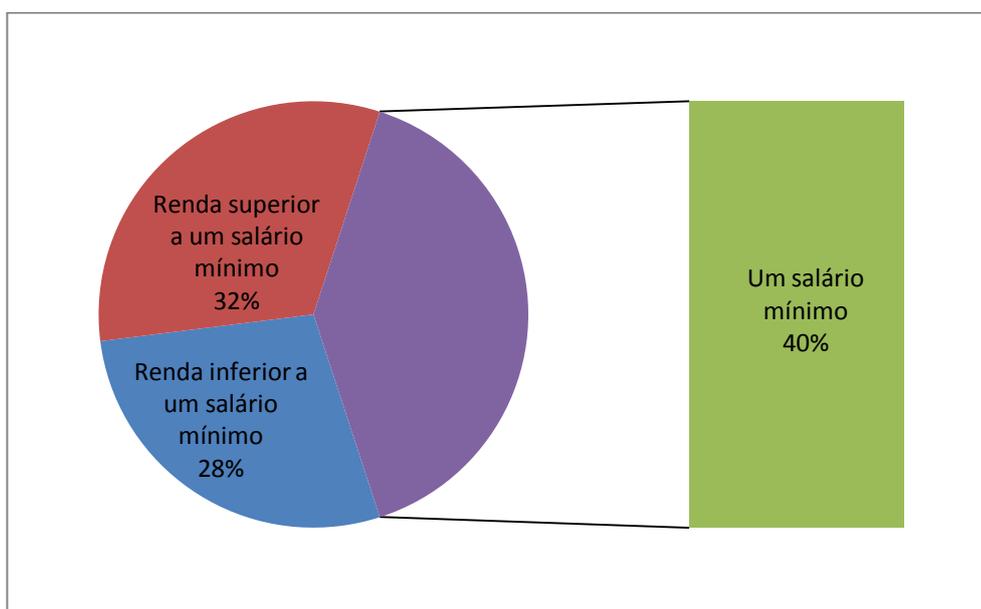
Conforme o autor aborda o valor da terra está atrelado ao seu uso comercial, seja para loteamentos, construções de condomínios fechados ou pontos comerciais, importando-se apenas com o lucro gerado desses investimentos. Os loteamentos abertos onde os lotes são vendidos separadamente foi o que mais surgiu nos últimos anos no bairro Cristo Rei. Esses lotes são vendidos em sua maior parte por financiamentos e programas como Minha Casa Minha Vida (PMCMV) do Governo Federal que promove aquisição da casa própria. Conforme esclarece Sousa,

Essa categoria do PMCMV atua principalmente no sentido de viabilizar a aquisição da casa própria de famílias com renda de até R\$ 5.000,00 tendo o valor máximo do imóvel R\$ 190.000,00 e financiamento até em 360 meses. Famílias que tem sua renda bruta de até R\$ 3.275,00 têm direito a um subsídio que o governo oferece que pode chegar até R\$ 25.000,00 variando

para mais ou para menos, de acordo com a renda familiar. Ou seja, quanto menor a renda maior o subsídio (SOUSA, 2016, p. 41).

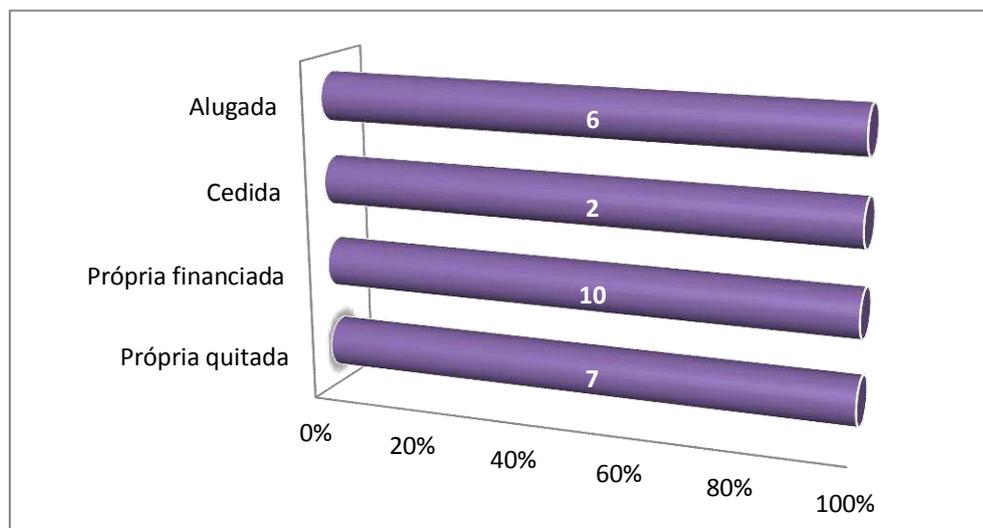
Apesar das facilidades e taxas de juros reduzidas oferecidas por esse programa, para adquirir esses imóveis é necessário ter um poder aquisitivo, tratando-se dos moradores do bairro pode-se elencar que dos 25 entrevistados há uma predominância de pessoas que recebem um salário mínimo, mas também, há pessoas com renda superior a um salário, como mostra o gráfico 6 a seguir:

Gráfico 6 – Renda Mensal dos Sujeitos Entrevistados.



Fonte: Elaborado por Francisca Danielle B. da Silva. A partir de 25 entrevistas realizadas com moradores do bairro Cristo Rei, em 2017.

Segundo Rodrigues (2003, p.18), “A terra tornou-se uma mercadoria do modo de produção capitalista. Uma mercadoria que tem o preço só acessível a uma determinada classe”. Dessa maneira, percebe-se que a grande maioria do bairro tem renda de um salário mínimo 40%, a menor parte possui renda inferior a um salário mínimo 28% e outra parcela da população possui renda superior a um salário mínimo 32%, assim há uma incidência de indivíduos com condições de financeiras satisfatórias. Ainda no que se refere aos fatores que contribuem para o crescimento do Bairro, foi possível detectar na pesquisa que existe uma considerável venda de residências através dos programas habitacionais, por meio do financiamento bancário como mostra o gráfico 7.

Gráfico 7 – Caracterização da Residência.

Fonte: Elaborado por Francisca Danielle B. da Silva. A partir de 25 entrevistas realizadas com moradores do bairro Cristo Rei, em 2017.

Diante do exposto, a pesquisa mostra que 10 pessoas moram em residência própria financiada, 07 pessoas moram em casa própria quitada, 02 pessoas moram em moradia cedida e 06 pessoas moram em residência alugada. Com isso, é relevante saber se essas residências são financiadas pelo PMCMV, mas a partir da entrevista foi visto que apenas 06 entrevistados dizem ter moradia financiada pelo PMCMV e 04 entrevistados mencionam ter moradias financiadas pelo crédito de construção habitacional.

Além desses financiamentos já mencionados uma boa parte dos moradores do bairro se instalou através da autoconstrução, esses ocupam as áreas menos planejadas do bairro e sofrem com os problemas ambientais e de infraestrutura.

A degradação ambiental associada às estratégias de sobrevivência das populações de menores recursos das cidades tem origem nas condições socioeconômicas e na falta de opções a lugares acessíveis a moradia. Tornando assim em um aumento constante na degradação, advindo do grande crescimento desordenado das cidades (NASCENTE e FERREIRA, 2007, p. 5).

As condições financeiras determinam o tipo de residência e de locais, onde essa parte da população pode se instalar com isso os terrenos dessas áreas de riscos perdem seu valor econômico tornando-se atrativos para população de baixa renda e favorecendo o acesso a moradia.

Dessa maneira, a partir da entrevista dos 25 sujeitos mostraram motivos nos quais os fizeram residir na área em estudo. Com isso, 04 entrevistados afirmaram que residem neste

bairro devido às oportunidades de emprego; 03 entrevistados afirmam que o bairro traz residências com valor de aluguel mais barato que os demais bairros; 05 entrevistados mencionaram que o motivo está voltado para o valor do terreno, que por sua vez, é mais barato que dos demais bairros, essa desvalorização dessas áreas esta vinculada a falta de infraestrutura.

Ainda sobre os entrevistados, 04 entrevistados justificaram seu motivo pelo bairro apresentar venda de imóveis financiados; 02 entrevistados dizem que a área em estudo fica próxima de instituições de ensino; 02 entrevistados justificaram a ida para o Bairro Cristo Rei, pelo mesmo se localizar próximo ao centro da cidade; 02 entrevistados dizem terem conseguido uma residência cedida; 02 pessoas escolheram o bairro para residir próximo a família; 05 entrevistados justificaram seu motivo por o bairro se localizar próximo ao local de trabalho dos sujeitos e 05 entrevistados não demonstraram motivo algum.

No decorrer deste capítulo compreendemos que as condições do bairro em questão encontrasse com sua infraestrutura deficiente, pericialmente pela falta de condições mínimas sanitárias em algumas áreas, essas afirmações foram confirmadas na própria fala dos entrevistados no decorrer deste capítulo, o poder público não conseguiu oferecer os serviços públicos em toda a totalidade do bairro, fazendo com que algumas áreas fiquem desvalorizadas, já os loteamentos encontram-se com melhores condições de investimentos pelo setor privado. Na próxima seção abordaremos as considerações finais desse estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos constatar ao longo dessa pesquisa, o espaço urbano é dinâmico encontra-se a todo o momento sendo modificado. Neste processo de construção e produção do espaço urbano o bairro Cristo Rei, sofreu grandes transformações, uma vez que durante os anos de 2009 a 2017, houve uma grande expansão dos imóveis residenciais de forma extraordinária. Essa expansão acarreta a necessidade de uma infraestrutura que suporte a nova demanda populacional do bairro.

A expansão de uma cidade envolve diversos fatores, ambientais, econômicos, sociais, culturais e políticos. Desse modo, existe a necessidade de organizar seu espaço com a elaboração de planos urbanísticos que busquem ajustar às normas de planejamento e da legislação urbana. Porém, o que ficou evidente na pesquisa é que esse novo parcelamento do solo em forma de loteamentos do bairro vem se tornando uma problemática para a administração pública. A falta de organização do poder público na aprovação e fiscalização dos loteamentos permite que essas construções sejam desenvolvidas sem a infraestrutura indispensável como esgoto, calçamentos, coleta de lixo, iluminação das ruas, etc.

Essa lacuna deixada pelos órgãos responsáveis permite que o bairro cresça sem um planejamento adequado e equitativo, proporcionando, assim, problemas para a população residente no bairro, a considerar que a organização do espaço urbano depende em grande parte da gestão pública e de como ela exerce e/ou fiscaliza as suas leis.

A população de menor rendimento é a que mais está exposta aos fatores de risco e a falta de infraestrutura básica. É essa população que tem menor acesso aos serviços e equipamentos públicos. A falta de condições financeiras dessa parcela da população faz com que a mesma submeta-se a viver sobre condições precárias o que favorece a autoconstrução de imóveis sem planejamento resultando em uma série de problemas urbanos.

Compreendendo que a velocidade de produção do espaço urbano se dá através da intensificação, da apropriação do espaço e da circulação do capital, resultantes dos agentes dinamizadores. Diante disso, entendemos que a expansão do bairro, foi atribuída em grande parte como consequência do alto desenvolvimento das políticas públicas municipais financiadas pelo PMCMV e a crescente concentração de empresas imobiliárias, amparadas por bancos e organizações financeiras que direcionam seu capital para o interior. Porém, como vimos nesta pesquisa, isso não significou um desenvolvimento urbano adequado e justo para a maior parte da população do bairro.

Por fim esperamos que este estudo possa contribuir como um alerta sobre as dificuldades vividas por uma parcela da população do bairro Cristo Rei, e que a gestão pública efetive a aplicabilidade do planejamento urbano, com o intuito de melhorias não só para o referido bairro mais para toda cidade de Cajazeiras, uma vez que o planejamento consiste numa ferramenta para soluções dos problemas urbanos e está congregado na busca de um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

ABREU, Leidjânia Dantas. **Construção do espaço urbano e leituras semióticas da verticalização de Cajazeiras-PB**. Especialização em análise geoambiental do semiárido. UFCG-CFP, 2009.

ARAUJO, Luciana Medeiros de. **Produção Imobiliária e Novas Dinâmicas de Expansão urbana em Patos e Cajazeiras (PB)**. João Pessoa, 2017. 328 f. : il.

BEZERRA, Josué Alencar. Como definir o bairro? Uma breve revisão. **Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 1, n. 1, p. 21-31, jan./jun. 2011.

Bigarella, J. J.; Becker, R.D.; Santos, G.F. dos. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Vs. 1 e 2. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.

CAJAZEIRAS, Prefeitura de. **Plano Diretor**. 1978

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos Sobre a Cidade**. Editora Eletrônica. São Paulo.2007.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

CUNHA, Gersonete Sotero da. **Natal e a expansão territorial urbana**. Natal: EDUFRN, 1991. p. 18.

DEÁK,Csaba; SUELI Ramos Schiffer. **O Processo de Urbanização no Brasil**. 2ª Ed.-Atualizada – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

FILHO, Joaquim Alves da Costa. **Reestruturação Urbana de Cajazeiras – PB Influenciada Pela Implantação e Expansão do Setor de Ensino Superior**. Cajazeiras: UFCG, 2015. 89f. : il.

FRAGA, André Moreira. **Salvador-BA, O Urbano Segregado: Estado, Mercado e Ideologia em Sintonia**. 2010. Disponível em:xa.yimg.com/kq/groups/27896804/. Acesso em 14/12/2017.

GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. dos S. **Geomorfologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2006.

_____,CUNHA, Sandra Baptista. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HUGON, Paul. **Demografia brasileira: Ensino de Demoeconomia Brasileira**. São Paulo: Atlas, 1977. 342p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <[http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=250370&search=parai balcajazeiraslinfograficos:-historico](http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=250370&search=parai%20cajazeiras%20infograficos:-historico)>. Acesso em: 10 Jan. 2018.

_____, **Sinopse Preliminar do Censo Demográfico: Paraíba/** Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 1981.

LIRA, Geneluza Dias. **Fracasso escolar: Visão de Professores das séries iniciais do ensino fundamental da cidade de Cajazeiras-PB.** Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Lisboa, 2008. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/1183/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20GENELUZA.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 Jun. 2014.

LIVRO do Município de Cajazeiras. João Pessoa, UNIGRAF, 1984.

MARICATO, Ermínia. **BRASIL, CIDADES: Alternativas para a crise urbana.** Petrópolis: Vozes, 2001. 204 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCENTE. João Paulo Carneiro; FERREIRA Ms. Osmar Mendes. **Impactos Sócio Ambientais Provocados Pelas Ocupações Irregulares Do Solo Urbano:** Estudo De Caso Do Loteamento Serra Azul Universidade Católica de Goiás, 2007. Disponível: <<https://pt.scribd.com/document/217747701/impactos-socio-ambientais-provocados-pelas-ocupacoes-irregulares-pdf>> Acesso em: 8/11/2017.

PARAÍBA. (Estado) Assembleia Legislativa. Projeto de Lei Complementar nº 12, de 30 de agosto de 2011. Institui a Região Metropolitana de Cajazeiras e dá outras providências. **Projeto de Lei Complementar**, 2011.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradias nas cidades brasileiras.** 10. Ed. – São Paulo : Contexto, 2003. (Repensando a Geografia).

ROCHA, José de Andrade. **Serafim Nestor da Rocha “seu Yoyô” – de Umbuzeiro a Cajazeiras – a trajetória política, econômica e social de um humanista , visionário e empreendedor.** Guarabira: UEPB, 2015.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** São Paulo: HUCITEC, 1993.

_____, Milton. **Espaço e Método.** São Paulo: Nobel, 1985.

_____,Milton. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia.** Hucitec.São Paulo 1988.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

SOUSA. Klêdson Pinheiro de. **A expansão urbana de cajazeiras-PB entre os anos de 2009-2015.** Cajazeiras: UFCG, 2016. 53f.

SOUZA, Francisco das Chagas Rolim de. **Análise do Processo de Expansão Urbana no Bairro Cristo Rei - Cajazeiras - PB.** /Cajazeiras: UFCG, 2015. 51f. : il.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 190 páginas, 2003.

_____. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 192p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 14a ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Pensando a Geografia).

TARGINO, Ivan; MOREIRA, Emilia. Êxodo rural na Paraíba: análise do período 1991/96. In: FREITAS, Taís de. (Org.). **Dinâmica populacional das regiões Norte e Nordeste: questões atuais e emergenciais**. Recife: Massangana, 2000, v. 1, p. 83-105.

TRALDI, M. C.; DIAS, R. **Monografia passo a passo**. – 7º ed. - Campinas-SP: Editora Alínea, 2011. 7º ed.

APÊNDICES



APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO
DIRIGIDO À COMUNIDADE DO BAIRRO CRISTO REI

NOTA:

Este questionário faz parte do trabalho de conclusão de curso, intitulado: A Expansão Urbana do Bairro Cristo Rei, cidade Cajazeiras-PB – Aluna: Francisca Danielle Barbosa da Silva. Orientadora: Professora Ms. Luciana Medeiros de Araújo, do Curso de Licenciatura em Geografia, da

Perfil socioeconômico e condições de habitação do morador:

1- Fonte de renda por mês mensal:

Menos de um salário mínimo Um salário mínimo Mais de um salário mínimo.

2- Você reside em um imóvel:

Próprio (quitada) Própria (financiada) Cedido Alugado

Emprestado Herdado Outros. Qual? _____

É financiada pelo PMCMV Sim Não

Se NÃO, qual a forma _____

3- Utilização do lote:

Residencial Comercial

4 - Se comercial que tipo de comércio?

5- Onde morava antes?

Em outro bairro Na zona rural n outra cidade Em outro estado

Em qual? _____

6- Quanto tempo faz que você mora neste bairro, e qual foi o motivo que fez você vir residir no bairro do Cristo?

7- Existem problemas ambientais ou de infraestrutura no seu bairro?

Sim Não Não sei

8- Os problemas ambientais incluem:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Falta de água | <input type="checkbox"/> Aumento de ratos, baratas, animais
peçonhento |
| <input type="checkbox"/> Lixo a céu aberto | <input type="checkbox"/> Alagamentos |
| <input type="checkbox"/> Poluição das águas | <input type="checkbox"/> Nenhum |
| <input type="checkbox"/> Esgoto a céu aberto | <input type="checkbox"/> 5 Outros _____ |
| <input type="checkbox"/> Corte de árvores, queimadas. | |

9- É prestado o serviço de saneamento básico na sua rua?

Sim Não

10- De que forma é realizada a coleta de esgoto de sua casa?

- Fossa séptica Fossa séptica com sumidouro Rede pública
 Outros

11- É realizada a coleta de lixo na sua rua?

Sim

Não

12- Com que frequência a coleta de lixo é realizada na sua rua?

- Diariamente Uma vez por mês Duas vezes por semana
 Raramente Três vezes por semana Nunca

13- Na sua rua há iluminação Pública?

Sim Não

Situação do bairro em relação ao poder público

14- Qual a sua opinião sobre a atuação do poder público em relação ao bairro?

15- Quais melhorias você sugere para o bairro?

Obrigada!



APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Título da pesquisa: **OCUPAÇÃO E USO DO SOLO URBANO: ANÁLISE SOBRE O BAIRRO CRISTO REI.** Pesquisadora: **Francisca Danielle Barbosa da Silva** Orientador: **Prof.^a Dra. Luciana Medeiros de Araújo**

Você está sendo convidado/a a participar, desta pesquisa, cujo objetivo é identificar como se deu a ocupação e o uso do solo urbano no bairro Cristo Rei entre os anos de 2009 a 2017. Ao participar da pesquisa, você permitirá que o investigador faça a coleta de dados, com o propósito de obter informações para a execução do estudo, através da aplicação do questionário a partir de um roteiro planejado.

A utilização do questionário tem a finalidade de obter informações a respeito do perfil econômico dos moradores e as condições de habitação e moradias referentes à infraestrutura no bairro. Destacamos também que sua participação é totalmente voluntária e que, a qualquer instante, você poderá desistir e retirar seu consentimento sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo.

Ressaltamos que lhe é plenamente garantido o acesso às informações alusivas a esse trabalho, inclusive para esclarecer quaisquer dúvidas acerca de sua participação. Além disso, asseguramos a privacidade quanto à sua identidade. Informamos que nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Por fim, reiteramos que os procedimentos utilizados neste trabalho estão de acordo com os critérios da ética em pesquisas que envolvem seres humanos, segundo a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. 270 Feitos esses esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma voluntária para participar do estudo.

Consentimento livre e esclarecido Depois de ser devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, eu, _____, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar desta investigação e autorizo a divulgação dos dados obtidos no estudo, uma vez que reconheço a importância e as possíveis contribuições que o estudo poderá trazer para se compreender bem mais a discussão sobre os processos formativos de professores iniciantes de Geografia.

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador

Assinatura do Orientador

Uma via deste termo ficará em seu poder. Desde já, agradeço por sua atenção e colaboração na realização da pesquisa.

Atenciosamente, Francisca Danielle B. da Silva!